



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



**ANJO DE PATAS**  
**CENTRO DE REABILITAÇÃO E PROTEÇÃO ANIMAL**

Martina Petter

Lajeado, dezembro de 2019.

Martina Petter



Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Etapa I, na linha de formação específica em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Arq. Ma. Jamile Maria da Silva Weizenmann

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial aos meus pais que nunca mediram esforços para me proporcionar tudo do melhor; por toda ajuda e por sempre acreditarem em mim. Ao meu namorado, por todo apoio e incentivo, que se tornou meu porto seguro nessa trajetória. Às amizades que construí ao longo desses anos, que tornaram essa caminhada muito melhor. Por fim, e não menos importante, aos meus fieis companheiros, meus cachorros, que sempre me trouxeram alegria e me inspiraram a escolher este tema.

“Arquitetura é tentar tornar o mundo um pouco mais parecido com nossos sonhos.”

- Bjarke Ingels

## **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo a realização de uma pesquisa para compreender o tema e criar embasamento teórico para a etapa seguinte do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, que consiste na elaboração de um projeto arquitetônico. O tema proposto é um Centro de Reabilitação e Proteção Animal Anjo de Patas para animais na cidade de Estrela, no Rio Grande do Sul. O cuidado das famílias com seus animais de estimação vêm crescendo em todo o mundo, em Estrela e região não é diferente. Contudo, Estrela não possui uma clínica veterinária de grande porte, é necessário levar os animais nas cidades vizinhas para realizar procedimentos de maior complexidade, essa distância nem sempre é acessível.

Parceria de caráter público privado, a proposta consiste em dispor num único local todos os equipamentos necessários para um centro de assistência veterinária, 24 horas, para animais de pequeno porte. O centro atenderá todas as classes sociais, sendo que famílias de baixa renda, mediante cadastro, receberão descontos nos procedimentos.

Palavras-chave: Arquitetura. Clínica Veterinária. Animais. Público/Privado

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Faturamento Mundial Mercado Pet.....	21
Figura 2- Mercado Pet Brasil.....	22
Figura 3 - Antigo gatil .....	29
Figura 4 - Antigo canil .....	29
Figura 5 - Alojamento cães.....	29
Figura 6 - UIPA.....	29
Figura 7 - Antiga Clínica Veterinária UIPA .....	30
Figura 8 - Recepção UIPA.....	30
Figura 9 - Atual canis .....	30
Figura 10 - Atual gatil .....	30
Figura 11 - Fluxograma .....	40
Figura 12- Largura para deslocamento em pé .....	43
Figura 13- Área de manobra sem deslocamento .....	43
Figura 14 - Largura pra deslocamento em linha reta.....	44
Figura 15 - Recepção/Estar/ Farmácia.....	49
Figura 16 - Recepção/ Estar/ Farmácia.....	49
Figura 17 - Consultório.....	49
Figura 18 - Consultório.....	49
Figura 19 - Sala de exames .....	50
Figura 20 - Sala de exames .....	50
Figura 21 - Sala de Raio X .....	50
Figura 22 - Balança .....	50
Figura 23 - Sala de internação .....	51
Figura 24 - Acomodação individual .....	51
Figura 25 - Sala de internação .....	51
Figura 26 - Depósito.....	51
Figura 27 - Sala de preparo.....	52
Figura 28 - Sala de cirurgia .....	52
Figura 29 - Área coberta .....	52
Figura 30 - Acomodações individuais.....	52
Figura 31 - Mapa do Brasil .....	54
Figura 32 - Mapa do Rio Grande do Sul.....	54
Figura 33 - Mapa Vale do Taquari.....	55
Figura 34 - Mapa Estrela .....	55

Figura 35 - Mapa Boa União .....	55
Figura 36 - Mapa Terreno .....	55
Figura 37 - Mapa de limites e acessos.....	56
Figura 38 - Acesso ao terreno.....	57
Figura 39 - Entorno terreno e vistas.....	58
Figura 40 – Vista 01: Frente do terreno voltada para RS 453.....	58
Figura 41 - Vista 02: Lateral oeste do terreno, rua sem nome.....	59
Figura 42 - Vista 03: Lateral leste do terreno, Rua Albino Guilherme Schwingel.....	59
Figura 43 - Vista 04: Frente do terreno voltada para a Travessa Treze.....	59
Figura 44 - Vista 05: Entorno imediato, indústria Incomisa.....	60
Figura 45 - Vista 06: Entorno imediato, floricultura.....	60
Figura 46 - Vista 07: Entorno imediato, residências, Travessa Treze.....	60
Figura 47 - Vista 08: Entorno imediato, terreno baldio, Travessa Treze.....	61
Figura 48 - Vista 09: Entorno imediato, residência, Travessa Treze.....	61
Figura 49 - Dimensões e curvas.....	62
Figura 50 - Macrozoneamento municipal.....	63
Figura 51 - Seção do mapa de Macrozoneamento municipal.....	64
Figura 52 - Diagrama de intemperes.....	66
Figura 53 - Diagrama de ruídos.....	67
Figura 54 - Diagrama fundo figura.....	67
Figura 55 - Diagrama usos.....	67
Figura 56 - Alturas.....	68
Figura 57 – Planta Baixa Clínica Veterinária ULHT.....	71
Figura 58 – Fachada principal.....	72
Figura 59 – Interno consultório/cirurgia.....	72
Figura 60 - Recepção.....	73
Figura 61 - Sala de espera / Loja.....	73
Figura 62 - Sala de conferência.....	74
Figura 63 - Banho e tosa.....	74
Figura 64 - Consultório.....	74
Figura 65 - Sala exame.....	74
Figura 66 - Internação infecciosa.....	74
Figura 67 - Laboratório.....	74
Figura 68 - Planta baixa.....	75
Figura 69 - Fachada.....	76
Figura 70 - Fachada.....	77



Figura 71 – Planta baixa .....	78
Figura 72 - Recepção .....	79
Figura 73 - Entrada .....	79
Figura 74 - Sala cirurgia .....	79
Figura 75 - Sala cirurgia .....	79
Figura 76 - Fachada .....	80
Figura 77 - Planta baixa .....	81
Figura 78 - Circulação .....	82
Figura 79- Entrada .....	82
Figura 80 - Fachada .....	82
Figura 81 - Fachada .....	82

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Setor de Comercial (Público).....	35
Tabela 02 – Setor Administrativo (Privado).....	36
Tabela 03 – Setor de Clínica (Público).....	37
Tabela 04 – Setor de Clínica (Restrito). ....	37
Tabela 05– Setor de Clínica (Restrito). ....	38
Tabela 06– Setor de Acolhimento ONG (Restrito). ....	39
Tabela 07 – Área total. ....	39
Tabela 08 - Regime urbanístico. ....	64
Tabela 09 - Garagens e estacionamento. ....	65

## LISTA DE SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACV	Animais em Condições de Vulnerabilidade
AEPA	Associação Estrelense de Proteção Animal
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CRPAAP	Centro de Reabilitação e Proteção Animal Anjo de Patas
EAA	Educação Assistida por Animais
FUNBROBEM	Fundo Municipal de Proteção e Bem Estar Animal
IAA	Intervenção Assistida por Animais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPB	Instituto Pet Brasil
IPTU	Imposto Predial Territorial Urbano
NE	Escada não enclausurada
ONG	Organização Não Governamental
PNE	Portador de Necessidades Especiais
TAA	Terapia Assistida por Animais
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
UIPA	União Internacional Protetora dos Animais
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UP	Unidade de passagem

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	14
2 TEMA .....	16
2.1 Apresentação do tema .....	16
2.2 Relação entre humanos e animais .....	18
2.3 Surgimento da medicina veterinária .....	19
2.4 Contextualização do mercado veterinário .....	21
2.5 Conceito .....	22
2.5.1 Clínica veterinária .....	23
2.5.2 Hospital Veterinário .....	23
2.5.3 Consultório Veterinário .....	24
2.5.4 Hotel para animais domésticos .....	24
2.5.5 Pet shop .....	24
2.5.6 Adestramento de animais domésticos .....	25
2.5.7 Intervenções Assistida por Animais .....	25
2.5.8 Zoonoses .....	27
2.6 Leis e incentivo a proteção animal .....	27
2.6.1 Surgimento das ONGs de Proteção dos Animais no Brasil .....	28
2.6.2 Leis municipais .....	30
2.7 Justificativa do tema .....	31
3 PROGRAMA .....	34
3.1 Apresentação do programa .....	34
3.2 Condicionantes legais .....	40
3.2.1 Resolução Nº 1.015, de Novembro de 2012. ....	40
3.2.2 NBR 9050 / 2015 .....	42
3.2.3 NBR 9077 / 2001 .....	45
3.3 Justificativa do programa .....	47
3.4 Estudo de caso .....	48
4 ÁREA DE INTERVENÇÃO .....	54
4.1 Apresentação do terreno .....	54
4.2 Localização do terreno .....	57
4.2.1 Condicionantes legais municipais .....	62
4.2.2 Justificativa do terreno .....	65
4.2.3 Condicionantes naturais .....	66



5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	70
5.1 Clínica Veterinária ULHT.....	70
5.2 Hospital Veterinário Constituição .....	73
5.3 Hospital Veterinário Canis Mallorca .....	76
5.4 Clínica Veterinária Alcabideche-Vet.....	80
5.5 Conclusão .....	83
6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	85

# 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia abrange a primeira etapa do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES. O objetivo dessa pesquisa, de caráter qualitativo, é servir de embasamento e fundamentação teórica para a segunda etapa do trabalho final de curso que será o desenvolvimento de um projeto arquitetônico do Centro de Reabilitação e Proteção Animal Anjo de Patas (CRPAAP), localizado na cidade de Estrela, interior do Rio Grande do Sul.

Por ser uma proposta de iniciativa público-privada, o enfoque da pesquisa será voltado às temáticas de clínica veterinária e ONGs de animais, que serão subdivididas e detalhadas ao longo do relatório.

A primeira etapa do trabalho será composta pela apresentação do tema e suas características. Pesquisas sobre a temática escolhida, suas origens, conceitos e demanda, com o objetivo de justificar a escolha. A segunda etapa integra o programa de necessidades da proposta, as funcionalidades e atividades, assim como as áreas do programa. Contendo também fluxograma geral e as condicionantes legais.

Já na terceira etapa é apresentada a análise da área de intervenção, com o estudo do entorno imediato, condicionantes legais conforme as leis municipais, levantamento fotográfico e diagramas. A quarta e última etapa, trará referências, nos quais serão estudados os aspectos de funcionalidade, materialidade, estratégias projetuais e características arquitetônicas.



## **2 TEMA**

Este capítulo da monografia apresenta a proposta e a justificativa do tema escolhido.

O município de Estrela, localizado no Vale do Taquari, área central do estado do Rio Grande do Sul é sede para a proposta de um Centro de Reabilitação e Proteção Animal, que abrigará atividades clínicas, cirúrgicas, laboratoriais e recreativas.

Com o objetivo de proporcionar melhores cuidados aos animais da cidade e região, o centro, além ajudar no controle de zoonoses do Vale, potencializará a economia local.

### **2.1 Apresentação do tema**

Animais de estimação, principalmente cães e gatos, têm ganhado grande espaço nos lares pelo mundo todo. A forma como estes animais são vistos e tratados vem mudando ao longo dos anos, onde o vínculo afetivo entre homem e animal se intensifica cada vez mais. Em muitos lares são considerados como membros da família e não apenas animais, com isso a procura por melhores cuidados tem aumentado.

Além de serem ótimas companhia para famílias que possuem filhos, os *pets* preenchem muitos lares de famílias que optam por não terem filhos. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 65 milhões de domicílios e destes, 44,3% tem pelo menos um cachorro e 17,7% deles possui pelo menos um gato.



Segundo dados do Instituto Pet Brasil (IPB), no Brasil existem 139,3 milhões de animais, sendo 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos. Destes 78,1 milhões de animais, 5% são Animais em Condições de Vulnerabilidade (ACV<sup>1</sup>), totalizando 3,9 milhões de pets. Sendo que 2,69 milhões são cachorros e 1,21 milhões são gatos.

Nestes números não estão inclusos os animais abandonados<sup>2</sup>, que, conforme o IPB, em sua maioria vive aos cuidados das ONGs (Organizações não Governamentais). No país existem 370 ONGs, a região sul possui 66 organizações.

Com base nestes dados, a proposta da temática é dispor em um único local toda infraestrutura necessária para um centro de assistência veterinária, com atendimento 24 horas, no município de Estrela para todo Vale do Taquari. De regime particular, o Centro de Reabilitação e Proteção Animal Anjo de Patas terá o foco voltado para atendimento de cães e gatos. Contemplará serviços de atendimento clínico, cirúrgico e internação. Assim como banho e tosa, hospedagem, adestramento e pet shop.

O Centro também tem por objetivo a redução da quantidade de ACV no município e região, através de um projeto social que possibilitará o acesso aos tratamentos a baixo custo para os animais de famílias carentes, mediante cadastro e comprovação.

Além disso, uma porcentagem da renda mensal do empreendimento será destinada, juntamente com os fundos da Lei Municipal Nº 6.942, para o atendimento e tratamento gratuito de animais resgatados pelas ONGs cadastradas da região. Com o objetivo de ajudar o trabalho as organizações e possibilitar salvar cada vez mais animais em situações de risco e abandono. Os animais que vierem aos cuidados das ONGs receberam o tratamento e a castração, após a recuperação serão colocados para adoção responsável. O Centro possuirá um núcleo de apoio para as organizações, para que possam organizar eventos de adoção e conscientização da população.

---

<sup>1</sup> Se refere aos animais que vivem sob tutela das famílias classificadas abaixo da linha da pobreza, ou que vivem nas ruas e recebem cuidado das pessoas.

Outro grande diferencial do Centro será um programa de Atividade Assistida por Animais (AAA), no qual parte dos animais resgatados serão acolhidos pelo Centro e treinados para ajudarem na inclusão social de pessoas com necessidades especiais e idosos, assim como em tratamentos nos hospitais da região.

## **2.2 Relação entre humanos e animais**

Estudos apontam que o convívio entre seres humanos e animais acontece desde a pré-história e essa relação foi evoluindo com o progresso da civilização. Tudo isso devido a registros através de desenhos e simbologias, assim como escavações arqueológicas que encontraram animais enterrados ao lado de seus donos.

Os animais eram primeiramente vistos como ameaças e com o passar do tempo, percebeu-se a potencialidade para auxílio na caça, proteção e transporte. Conforme Dotti *apud* Fulber (2011), os primeiros animais a serem domesticados foram os cães, por volta de 10 a 20 mil anos atrás. Já os gatos foram domesticados entrono de 12 a 14 mil anos atrás no Oriente Médio e sua principal função na sociedade era o controle populacional dos ratos, evitando que prejudicassem a armazenagem dos alimentos (DOTTI, *apud* FULBER, 2011).

Fulber (2011) explica que, com a evolução da civilização os humanos começaram a se distanciar cada vez mais das zonas rurais e passaram a se aglomerar em determinado local, as cidades. Todas essas mudança trouxeram diversas consequências negativas para as pessoas, como ansiedade, estresse, depressão, pois seres humanos tem em sua essência a necessidade de conviver em sociedade. Contudo, essas mudanças deixaram muitas pessoas isoladas e elas buscam nos animais esse convívio e afeto, visto que são seres livres de qualquer preconceito.

Conforme Caetano (2010) ao longo da história, este convívio entre interespecies aumentou, de tal forma que estudos indicam que a partir do século XVII os animais foram migrando das fazendas para o pátio da casa e mais tarde, para dentro da mesma (DOTTI, *apud* CAETANO 2010). Desta forma, o afeto e respeito entre espécies se intensificaram e tornaram-se figuras importantes pra a sociedade.

Além de preencherem milhares de lares ao redor do mundo, ajudam a sociedade em atividades militares como no combate contra as drogas, resgate junto com bombeiros, além de serem guias para pessoas que possuem alguma necessidade (CAETANO, 2010).

Essas mudanças de comportamento e afeto entre espécies virou tema de estudo da Antrozologia<sup>2</sup>. No qual se descobriu os diversos benefícios para as pessoas, tanto psicológicos com também físicos. Pessoas que convivem diariamente com animais tendem a ter menos estresse e problemas cardíacos, tem uma autoestima mais elevada, além de sentirem-se menos isoladas da sociedade e consequentemente tem menos chances de adquirir depressão (FARACO, 2008). Conforme Pletsch *apud* FULBER (2011), estudos apontam que famílias que possuem animais de estimação não tem tantos problemas de saúde, pois a convivência com eles é extremamente benéfica.

### **2.3 Surgimento da medicina veterinária**

Conforme o Conselho Federal de Medicina Veterinária <sup>3</sup> (CFMV) Os primeiros registros encontrados sobre Medicina Veterinária foram no Egito, descritos no Papiro de Kahoun em meados de 4.000 a.C, foi quando o homem começou a domesticar os animais. Assim como também os documentos com relatos de Eshn Unna e Hammurabi, 1900 a.C e 1700 a.C respectivamente, encontrados na Babilônia, nos quais citavam os encargos atribuídos aos médicos que cuidavam dos animais.

---

<sup>2</sup> Antrozologia estuda a relação entre humanos e animais.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/40/secao/1>

Aristóteles também contribuiu significativamente com o assunto, sendo ele o fundador da primeira especificação do reino animal. Deixou descritos diversos conhecimentos sobre o assunto, é considerado o criador da zoologia (CFMV, 2019).

Já na Europa, a origem da veterinária se deu na Grécia no século VI a.C, onde os médicos veterinários, conhecidos como hipiatras, eram funcionários públicos. Importantes conhecimentos sobre o assunto vieram da civilização romana, por meio dos conhecimentos partilhados por Cato e Columella, descobertos no século VI (CFMV, 2019).

Foi encontrada, na antiga cidade de Bizâncio, uma enciclopédia denominada *Hippiatrika* que possui mais de 420 artigos sobre os animais e suas doenças, dos quais, 121 deles foram escritos por *Apsirtos* apontado como criador da medicina veterinária no ocidente (CFMV, 2019).

Apenas no ano de 1761, que a Medicina Veterinária foi considerada profissão científica, com a abertura da primeira escola de veterinária em Lyon, França. Depois os demais países da Europa seguiram o exemplo (CFMV, 2019).

Para o Brasil, a vinda da família real portuguesa foi muito importante para a evolução da Medicina Veterinária, pois diversos pesquisadores vieram estudar a fauna e flora. Foi Dom Pedro II que trouxe a público a preocupação com os animais e implementou novas tecnologias neste ramo que refletiram também na melhora da saúde pública. A Escola de Veterinária do Exército, primeira instituição veterinária do país, iniciou suas atividades em 1910 (CFMV, 2019).

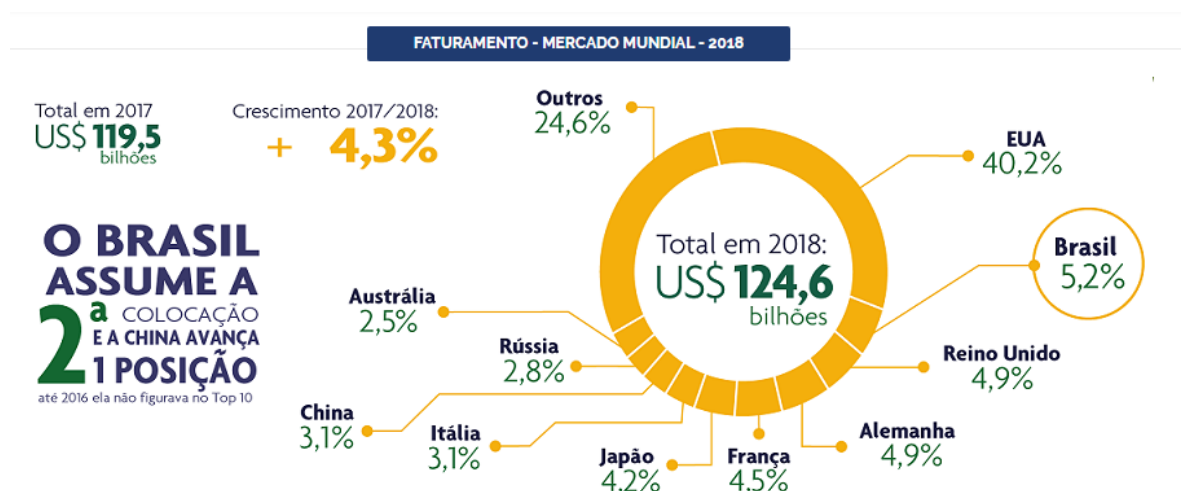
No ano de 1933 foi decretada a primeira regulamentação de Medicina Veterinária no país, Decreto nº 23.133. Esse decreto foi importante, pois regulamentou a obrigatoriedade de diploma para exercer a profissão, fiscalizado pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. Em 1968 foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária (CFMV/CRMVs).

## 2.4 Contextualização do mercado veterinário

Conforme a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), o faturamento mundial do mercado pet no ano de 2018 foi de 124,6 bilhões de dólares. Como podemos observar na Figura 1, Estados Unidos é responsável por 40,2% desse valor. O Brasil, segundo maior mercado, contribuiu com 5,2% do total e logo após está o Reino Unido com 4,9%.

Este mercado é composto por três principais segmentos, que são: Pet Food (alimentação), Pet Vet (medicamentos veterinários) e Pet Care (higiene e bem-estar).

Figura 1- Faturamento Mundial Mercado Pet



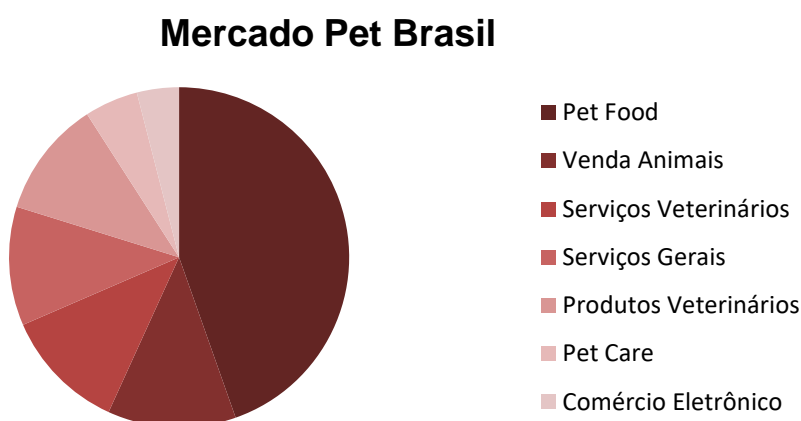
Fonte: Abinpet, (2019).

De acordo com levantamento feito pelo IBGE, a população dos animais vem crescendo no Brasil, onde aproximadamente no ano de 2013 existiam no país aproximadamente 132,4 milhões de animais, já em 2018 atingiu 139,3 milhões, sendo 38,90% dos animais corresponde a cães e 17,15% representa os gatos. Conforme o IPB: cada vez mais pessoas e famílias buscam um animal de estimação para companhia, dar e receber afeto e atenção.

O Brasil é o segundo país com mais animais de estimação no mundo, sendo que sua maior concentração de animais está na parte Sudeste do país, com 47,4% e Nordeste com 21,4%. O Sul, por sua vez, representa 17,6% do total, o que equivale a 24,5 milhões. Em seguida o Centro-Oeste com 7,2% e o Norte num total de 6,3% de animais.

De acordo com IPB, o mercado pet no Brasil representa um total de 0,36% do PIB, com um crescimento de 5,4% em 2019, chegando à marca dos 36,2 bilhões de reais. Como podemos ver na Figura 2, o grande destaque é o Pet Food que tem 44,6% de participação no mercado, a venda de animais está em segundo lugar atingindo 12,2%. Em terceiro está os serviços veterinários com 11,7% do total, serviços gerais 11,3%, produtos veterinários 11,1%. Por fim, o Pet Care com 5,1% e Comércio Eletrônico com 4% de participação, conforme dados do IPB.

Figura 2- Mercado Pet Brasil



Fonte: Instituto Pet Brasil (IPB), adaptado pela autora (2019).

## 2.5 Conceito

Nos subitens a seguir serão explorados alguns conceitos das atividades que serão contempladas no Centro de Reabilitação e Proteção para Animais Anjo de Patas, com o intuito de compreender melhor os serviços que serão oferecidos.

### **2.5.1 Clínica veterinária**

Conforme o Sebrae (2019), clínicas veterinárias estão cada vez mais equipadas com o foco no bem-estar dos animais, oferecem serviços de consultas e procedimentos clínico, podendo ou não incluir setor cirúrgico e internação. Quando possuir internação deve funcionar em período integral com o auxílio de profissionais qualificados 24 horas. Os profissionais estão se especializando cada vez mais e oferecendo serviços mais completos como fisioterapia, odontologia, acupuntura e homeopatia (OLIVEIRA, *apud* SEBRAE 2019).

A clínica deve conter setor de atendimento ao público, quando possuir setor cirúrgico, o mesmo deve possuir sala de preparação e recuperação para os animais, assim como ambientes de antissepsia e paramentação, local para esterilização dos materiais. Caso contemplar setor de internação deve possuir acomodações individuais e um local para isolamento para doenças infectocontagiosas. Já o setor de apoio precisa conter lavanderia, sanitários, espaço de recreação e copa para os funcionários, assim como depósito de materiais e medicamentos. A estrutura da clínica deve estar de acordo com a Resolução Nº1015 / 2012 (SEBRAE, 2019).

### **2.5.2 Hospital Veterinário**

Um hospital veterinário deve funcionar 24 horas por dia, precisa conter obrigatoriamente todos os setores citados anteriormente: atendimento, setor clínico-cirúrgico, setor de internação e setor de apoio. Desta forma, exige a presença de um médico-veterinário em período integral para dar assistência ao público. O estabelecimento também deve seguir as normas da Resolução Nº1015 / 2012 (SEBRAE, 2019).

### **2.5.3 Consultório Veterinário**

Já ao tratar de consultórios veterinários, apenas procedimentos básicos são permitidos, como consultas clínicas, vacinação e tratamentos com medicação, é proibida a realização de cirurgias e internação (SEBRAE, 2019).

### **2.5.4 Hotel para animais domésticos**

Serviço de hospedagem com atividades e espaço de lazer e recreação, para amenizar a falta dos donos quando precisam se ausentar, principalmente devido viagens. É necessário possuir bastante espaço para acomodar os animais e proporcionar as atividades de lazer, recreação e cuidados veterinários, assim como serviços de higiene e beleza. Deve conter canis cobertos individuais com uma boa ventilação, que possuam no mínimo 6 m<sup>2</sup> cada. O hotel pode contemplar serviços de adestramento, massagens e lazer aquático (SEBRAE, 2019).

De acordo com a Nota Técnica Nº 08/2015 do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, para prestar serviços de hotelaria para animais de estimação é obrigatório a presença de um responsável técnico regularmente registrando no CRMV. Sendo obrigatório o monitoramento integral dos animais.

### **2.5.5 Pet shop**

Como dito anteriormente o afeto e cuidado com os animais tem se intensificado ao longo da história e grande parte da população mundial atual considera seus animais de estimação como membros da família e por isso buscam melhores cuidados para os mesmos (SEBRAE, 2019).

Devido esta demanda, foram criadas as *Pet Shops*. Lojas focadas em comercializar itens para animais domésticos como: alimentação, vestuário, acessórios e brinquedos, itens de higiene e medicação. Além poderem oferecer serviços como banho e tosa (SEBRAE, 2019).



Conforme o Sebrae (2019), os gastos que as famílias tem com um animal de pequeno porte é de R\$ 390,00 por ano, já um animal de grande porte custa em torno de R\$ 760,00 ao ano.

Para um *Pet Shop* recomenda-se um área mínima de 50m<sup>2</sup>, espaço destinado para: loja com exposição de produtos e recepção; escritório para atividades administrativas; banho/tosa de pelo menos 4m<sup>2</sup> para cada estação de trabalho e com alojamento para animais. Assim como um depósito para armazenar as mercadorias (SEBRAE, 2019).

### **2.5.6 Adestramento de animais domésticos**

O adestramento dos animais tem o intuito de promover a obediência sobre seus comportamentos, buscando a sua segurança e socialização, esta prática iniciou no século XVIII. Contemplado todo setor administrativo, recepção, depósitos, vestiário, canis e o campo de adestramento, estima-se uma área de mil metros quadrados (SEBRAE, 2019).

### **2.5.7 Intervenções Assistida por Animais**

William Tuke, criador do Retido York em 1792 na Inglaterra, é considerado o pioneiro em terapia assistida por animais. O qual proporcionava tratamentos com o auxílio de animais para pessoas com deficiências mentais, estimulando a coordenação motora e comunicação das mesmas (CAETANO, 2010).

Já no Brasil, os primeiros relatos de terapia assistida por animais ocorreu nos anos 60, Nise da Silveira primeira psiquiatra a utilizar animais em suas seções com pessoas que sofriam de esquizofrenia. Seus pacientes possuíam muito mais facilidade em socializar com os animais do que com outras pessoas (CAETANO, 2010).

O reconhecimento dos benefícios gerados pelo convívio com os animais vem aumentando, assim como tem crescido a quantidade de profissionais que estão introduzindo os animais em suas profissões. Instituições como hospitais e lares de idosos também estão adotando esta prática, devido a melhora de saúde, psicológica e física proporcionada pelos animais (CHELINI, 2016; OTTA, 2016)<sup>4</sup>.

A Intervenção Assistida por Animais (IAA) pode ser dividida em três seguimentos: o primeiro é a Terapia Assistida por Animais (TAA), que tem a relação homem-animal como forma de tratamento terapêutico. A TAA precisa ser elaborada e acompanhada por um profissional da saúde. Os animais tem importante participação, auxiliando as pessoas em atividades educacionais e motivacionais. Sendo que o principal objetivo da TAA é melhorar as relações sociais e emocionais do indivíduo (CHELINI, 2016; OTTA, 2016).

O segundo é a Atividade Assistida por Animais (AAA), que busca através do convívio com os animais a melhora da qualidade de vida e bem-estar dos assistidos, não necessita de acompanhamento profissional. O terceiro seguimento é a Educação Assistida por Animais (EAA), que são as intervenções com objetivos pedagógicos. (CHELINI, 2016; OTTA, 2016).

Uma das principais espécies utilizadas em IAA são os cães, que convivem com os seres humanos a milhares de anos e acredita-se que eles têm em sua natureza a capacidade de interpretar sinais comunicativos e emocionais transmitido pelos humanos. Eles conseguem entender os gestos, tem reconhecimento facial e sonoro, além de compreenderem nosso estado emocional. Todos esses fatores o tornam um coterapeuta, criando relações profundas e benéficas, melhorando a qualidade de vida e ajudando os humanos na cura de diversas doenças. (CHELINI, 2016; OTTA, 2016).

---

<sup>4</sup> VÁRIOS AUTORES. Terapia assistida por animais. Ed. 1. Editora Manole. 2016.

### **2.5.8 Zoonoses**

Zoonoses é o termo usado para tratar das doenças transmitidas por animais aos humanos.

Este problema percorre a humanidade desde os tempos antigos e tende a se intensificar quando as civilizações crescem de maneira desordenada e em condições precárias, sem saneamento básico e sem o controle populacional dos animais (VIGILÂNCIA SANITÁRIA RIO, 2019).

São doenças graves e algumas sem cura, como por exemplo a raiva. São transmissíveis de várias maneiras, mordida e arranhões de animais contaminados, insetos, alimento contaminado, dentre outros. As principais zoonoses transmitidas por cães e gatos são: raiva, leishmanioses, esporotricose, toxoplasmose (VIGILÂNCIA SANITÁRIA RIO, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 75% das doenças no mundo todo possuem origem animal. É de extrema importância que ocorra o controle populacional de cães e gatos nos municípios que deve ser feito mediante esterilização cirúrgica e com a educação e conscientização da população sobre a importância dos cuidados e medicamentos para os animais (MIRANDA, 2019).

Nesse sentido, além de possibilitar o tratamento aos animais de rua, a clínica proposta visa auxiliar o trabalho das ONGs e evitar a proliferação de zoonoses nos municípios ao recolher os cães e gatos e trata-los. Contudo, a proposta não se trata de um centro de zoonoses que acarretaria em atender outra demanda.

## **2.6 Leis e incentivo a proteção animal**

A Lei Federal Nº 9.605/1998, no Capítulo V, Seção I: Dos Crimes contra a Fauna, decreta crime atos de maus-tratos e abuso contra animais domésticos ou domesticados, assim como crueldade contra animais nativos, exóticos e silvestres. Cabíveis de multa e detenção de três meses a um ano ou serviço comunitário.

O Projeto de Lei Nº 10.827/2018 busca reforçar a importância de tornar as punições mais rigorosas, com o intuito de reduzir cada vez mais os maus tratos.

A proteção animal tem se tornado importante para a vida em sociedade, pois vai além do resgate do animal abandonado. A atuação dos protetores envolve a castração, preparação e encaminhamento de cães e gatos para adoção, conscientização sobre a posse responsável por meio de eventos e palestras, além da movimentação em busca de políticas públicas para o setor, como a participação em sessões e reuniões com representantes da política local. (PL Nº 10.827/2018).

### **2.6.1 Surgimento das ONGs de Proteção dos Animais no Brasil**

Após uma denúncia contra maus tratos em São Paulo, foi publicado um artigo no Diário Popular sobre o assunto. As manifestações sobre o tema começaram a aumentar, surgindo assim em 1895 a ideia de criar, a União Internacional Protetora dos Animais (UIPA), responsável pelo Movimento de Proteção Animal, no século XIX. Baseada nas ideias aplicadas por entidades estrangeiras foram disponibilizadas listas para associação na causa.

Em 1919 foi construído o primeiro hospital veterinário do Brasil, a Clínica Veterinária UIPA, a instituição reverte toda renda para suas atividades beneficentes. Proporcionando procedimentos, cirurgias e exames a custos reduzidos, além de parcelar os mesmo.

Figura 3 - Antigo gatil



Fonte: UIPA, (2019).

Figura 4 - Antigo canil



Fonte: UIPA, (2019).

Figura 5 - Alojamento cães



Fonte: UIPA, (2019).

Figura 6 - UIPA



Fonte: UIPA, (2019).



Figura 7 - Antiga Clínica Veterinária  
UIPA



Fonte: UIPA, (2019).

Figura 8 - Recepção UIPA



Fonte: UIPA, (2019).

Figura 9 - Atual canis



Fonte: UIPA, (2019).

Figura 10 - Atual gatil



Fonte: UIPA, (2019).

## 2.6.2 Leis municipais

A Lei Nº 6.942/2017 criou o Fundo Municipal de Proteção e Bem Estar Animal (FUNPROBEM) que tem como objetivo recolher recurso para destinar a projetos que visão a proteção dos animai, assim como o equilíbrio populacional e prevenção de zoonoses.

Dentre as ações que o fundo visa destinar os recursos são projetos de controle populacional, fiscalização contra maus tratos, programas educativos e de incentivo à posse responsável, além de construção de novos espaços para acolhimento dos animais abandonados.

Os recursos do FUNPROBEM são oriundos de diferentes tesouros municipais, como Termos de Ajustamento de Conduta (TAC), Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), multas por maus tratos, dentre outros.

Já o Projeto de Lei Nº01/2013, estipula normas para proteger os animais de agressões física e mental. Na qual estabelece a conduta que o dono dever ter com seu animal, as condições adequadas para mantê-lo e as devidas punições em caso de infração.

## **2.7 Justificativa do tema**

Os benefícios que os animais de estimação proporcionam para os seres humanos são indiscutíveis. Ajudam na saúde física, psicológica e nas relações sociais; não é a toa que a relação entre humanos e os animais de estimação, especialmente cães e gatos, tem se tornado cada vez mais afetiva. A maioria das famílias brasileiras consideram seus animais como membros da família, assim como pessoas que vivem sozinhas optam pela companhia dos bichinhos para preencherem seus lares.

Com isso, o cuidado com os animais tem aumentado muito, o que é possível constatar pelos dados apresentados pelo IBGE e IPB, tornando o país o segundo maior mercado *pet* do mundo.

Tendo em vista estas mudanças e procura crescente, nota-se a necessidade de um centro clínico veterinário completo que ofereça todos os serviços em um só local, trazendo praticidade e facilidade para a comunidade.

O município de Estrela não possui uma clínica veterinária desse porte que atenda 24 horas. Com equipamentos para diagnóstico, cirurgias, análises laboratoriais e internações. Assim como serviços de adestramento animal, hospedagem, pet shop com venda de mantimentos e produtos para os *pets*, além de banho e tosa. Todas as clínicas da cidade encontram-se em edificações existentes que foram adaptadas pra o uso.

Outro fator determinante para a escolha do tema foi a quantidade de animais ACV no município. Chegando a mais de mil animais pelas ruas sem o cuidado apropriado, sem contar os animais resgatados pela AEPA e Secretaria do Meio Ambiente. Estes animais sem a assistência e cuidado necessário podem adquirir doenças graves e algumas dessas zoonoses são transmissíveis aos humanos. Portanto é de extrema importância esta temática também para a saúde pública.

Desta forma o objetivo do Centro de Reabilitação e Proteção Animal Anjo de Patas é contemplar em um só lugar toda a infraestrutura necessária, conforme normas da CFMV para o atendimento de cães e gatos, em período integral. Um espaço para ser usufruído por todas as classes sociais da cidade e região. Oferecendo preços mais acessíveis às famílias de baixa renda, mediante cadastro, para que possam cuidar melhor dos seus animais. O Centro também destinará parte da verba mensal para o atendimento dos animais resgatados pelas ONGs. Com o objetivo de ajudar os animais abandonados e diminuir a quantidade dos mesmos nas ruas.





### **3 PROGRAMA**

Este capítulo apresentará informações sobre o programa de necessidades do projeto, que foi desenvolvido a partir do objetivo de proporcionar uma edificação que contemple todos os serviços destinados para o bem estar de cães e gatos. Serão apresentadas tabelas com os ambientes e suas respectivas áreas, assim como um fluxograma. Comtemplará os condicionantes legais e estudo de caso para embasamento do programa e a justificativa do mesmo.

#### **3.1 Apresentação do programa**

O CRPAAP tem seu programa de necessidades constituído por três núcleos: setor comercial, setor clínico e setor administrativo, juntamente com uma ampla área externa. Por possuir duas atividades de diferentes abordagens, atendimento clínico e comercial, o Centro possuirá também dois acessos principais; um levará o público diretamente ao acesso comercial (tabela 01), que contemplará loja com produtos de higiene, alimentação, medicamentos e vestimentas. Contemplará também local para banho e tosa, hospedagem e local para adestramento. Já o outro acesso principal será para a clínica veterinária, que será subdividida em quatro setores: atendimento clínico, bloco cirúrgico, área de internação e acolhimento das ONGs.

A clínica será composta por consultórios e salas de exames, o bloco cirúrgico possui ambientes pré-operatórios e salas de cirurgia. Já o espaço de internação possuirá os alojamentos dos animais que precisam de cuidados pós-operatórios, assim como alguns alojamentos serão restritos ao tratamento de doenças infecciosas. Por fim, um espaço destinado para o atendimento dos animais resgatados, para o tratamento dos mesmos, será utilizado os mesmos procedimentos que os demais, apenas a internação será separa, espaço específico para o acolhimento desses animais.

O programa foi pensado para atender todas as demandas em um único local, proporcionando praticidade para as pessoas e um atendimento de qualidade para os animais, chegando a um total de 1.960 m<sup>2</sup>.

Tabela 01 – Setor de Comercial (Público)

Atividade	Quant.	População fixa	População variável	Mobiliário	Área (m <sup>2</sup> )	Área total(m <sup>2</sup> )
Recepção/ Estar	1	1 pessoa	10 pessoas	Balcão, cadeira, poltrona, mesa	30	30
Loja	1	4 pessoa	15 pessoas	Armário, balcão, cadeira, rateleiras, expositores	60	60
Depósito loja/ banho e tosa	1	-	1 pessoa	Armários e prateleiras	30	30
Sanitário público (Fem. e Masc.) PNE	2	-	1 pessoa	Pia, vaso sanitário, espelho	5	10
Banho e tosa	2	-	2 pessoas 2 animais	Banheira, mesa, pia e secadora	10	20
Alojamento animais para banho e tosa	15	-	15 animais	Box individual	6	90
Hospedagem cães	50	-	50 cães	Box individual	6	300
Hospedagem gato	20	-	20 gatos	Gatil individual	6	120
Espaço recreação/ Adestramento	1	-	25 animais	Externo cercado	150	150
Área para AAA	1	-	10 pessoas 10 animais	Área gramada coberta, banco	75	75
Subtotal área:					885m <sup>2</sup>	

Fonte: Autora (2019).

Tabela 02 – Setor Administrativo (Privado).

Atividade	Quant.	População fixa	População variável	Mobiliário	Área (m²)	Área total(m²)
Administração/escritório	1	2 pessoas	6 pessoas	Mesa, cadeira, armário, balcão	20	20
Sala multiuso/reuniões	1	-	10 pessoas	Mesa e cadeira	30	30
Sala ONGs	1	-	10 pessoas	Mesa e cadeira	30	30
Sala estar funcionários	1	-	10 pessoas	Poltrona, sofá, tv	30	30
Copa funcionários	1	-	10 pessoas	Pia, geladeira, micro, mesa, cadeira	30	30
Sanitário funcionários (Fem. e Masc.)	2	-	1 pessoa	Pia, vaso sanitário, espelho	10	20
Dormitório plantonista	1	-	2 pessoas	Cama, balcão, tv, armário	15	15
Depósito limpeza	1	-	1 pessoa	Armário	5	5
Área técnica	1	-	3 pessoas	Reservatórios, shaft	50	50
Lavanderia	1	-	2 pessoas	Máquina de lava e seca, tanque	15	15
DML	1	-	2 pessoas	Locais de armazenamento	15	15
Subtotal área:					260m²	

Fonte: Autora (2019).

Tabela 03 – Setor de Clínica (Público).

ATENDIMENTO						
Atividade	Quant.	População fixa	População variável	Mobiliário	Área (m²)	Área total (m²)
Recepção/ Estar	1	1 pessoa	10 pessoas	Balcão, cadeira, poltrona, mesa	30	30
Consultório	3	-	4 pessoas	Mesa, maca, armário, bancada, pia, geladeira	15	45
Sala fisioterapia	1	-	3 pessoas	Esteira, massagem	30	30
Sala de hidroterapia	1	-	3 pessoas	Piscina	30	30
Sala acupuntura	1	-	3 pessoas	Maca e equipam.	10	10
Sala de ultrassonografia	1	-	3 pessoas	Maca e equipamento	20	20
Sala pequenos procedimentos	1	-	2 pessoa	Maca e equipamento	15	15
Sala radiologia / câmara escura	1	-	2 pessoas	Maca e equipamento	20	20
Sala de radioterapia e quimioterapia	1	-	1 pessoa	Maca e equipamento	30	30
Sala de tomografia	1	-	1 pessoa	Maca e equipamento	15	15
Laboratório de análises	1	-	2 pessoas	Balcão, mesa, equipamentos	30	30
Subtotal área:					275m²	

Fonte: Autora (2019).

Tabela 04 – Setor de Clínica (Restrito).

BLOCO CIRURGICO						
Atividade	Quant.	Pop. fixa	População variável	Mobiliário	Área (m²)	Área total(m²)
Sala de Antissepsia e paramentação	2	-	4 pessoas	Pia, mesa e balcão	15	30
Sala de Cirurgia	3	-	2 pessoas	Mesa de cirurgia, equipamentos, balcão	30	90
Sala de esterilização materiais	1	-	2 pessoas	Balcão e maquina de esterilização	10	10
Subtotal área:					130m²	

Fonte: Autora (2019).

Tabela 05– Setor de Clínica (Restrito).

INTERNAÇÃO						
Atividade	Quant.	População fixa	População variável	Mobiliário	Área (m²)	Área total(m²)
Internação gatos	10	-	10 gatos	Box de acomodação individual	6	60
Internação cães	10	-	10 cães	Box de acomodação individual	6	60
Sala higienização dos animais	1	-	2 pessoas	Pia, banheira, mesa, secadora	10	10
Ante sala isolamento	1	-	2 pessoas	Pia e mesa	5	5
Isolamento cães	5	-	5 cães	Box de acomodação individual	6	30
Isolamentos gatos	5	-	5 gatos	Box de acomodação individual	6	30
UTI	1	-	5 animais	Box de acomodação individual	30	30
Necropsia	1	-	1 pessoa	Mesa, câmara de resfriamento	20	20
Sala de descarte de materiais e lixo hospitalar	1	-	1 pessoa	Lixeiras	10	10
Depósito medicamentos	1	-	1 pessoa	Armários e gavetas	10	10
Subtotal área:						265m²

Fonte: Autora (2019).

Tabela 06– Setor de Acolhimento ONG (Restrito).

Atividade	Quant.	População fixa	População variável	Mobiliário	Área (m²)	Área total(m²)
Consultório	1	-	2 pessoas	Mesa, maca, cadeira, armário, bancada, pia,	15	15
Internação cães	10	-	10 cães	Box de acomodação individual	6	60
Internação gatos	10	-	10 gatos	Box de acomodação individual	6	60
Depósito medicamentos	1	-	1 pessoa	Armário e prateleira	10	10
Subtotal área:					145m²	

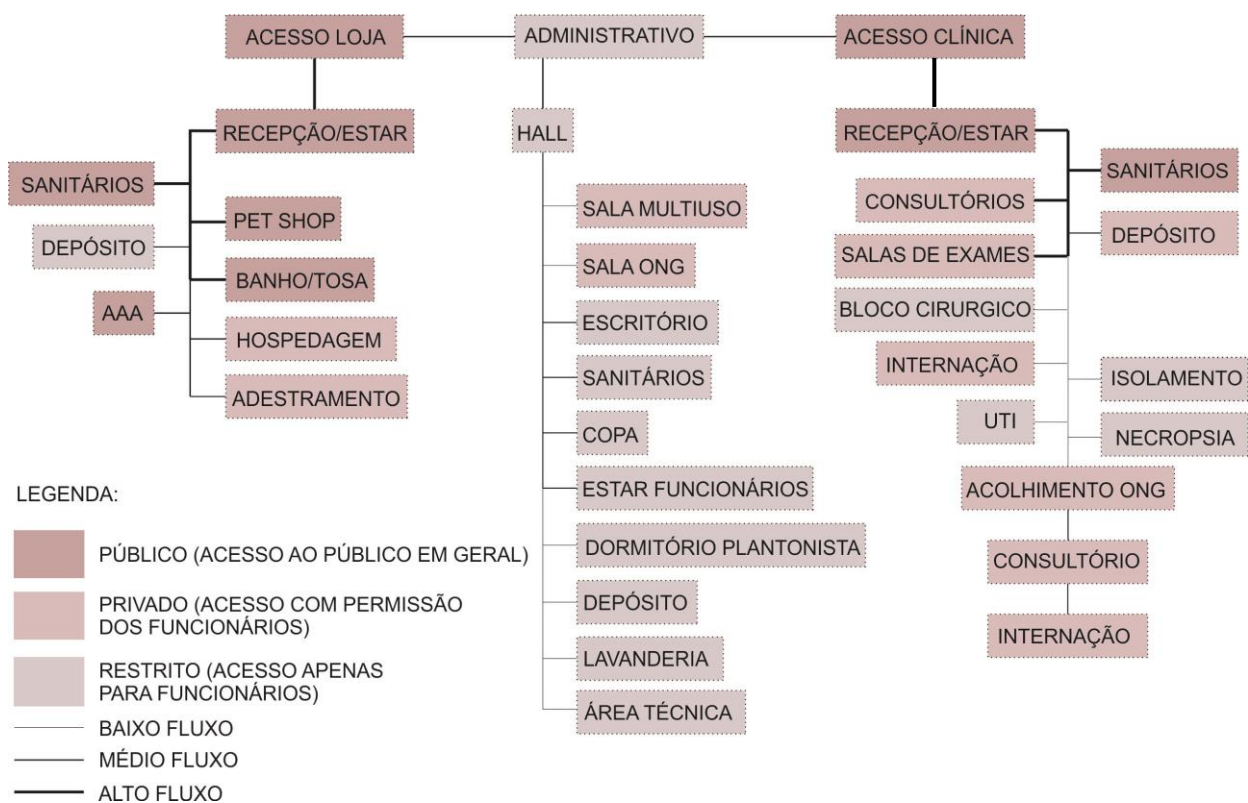
Fonte: Autora (2019).

Tabela 07 – Área total.

SETOR	Área (m²)
Comercial	885
Administrativo	260
Clínica	670
Acolhimento	145
Pátio	2.040
<b>TOTAL EDIFICADO</b>	<b>1960</b>
<b>TOTAL NÃO EDIFICADA</b>	<b>2.040</b>

Fonte: Autora (2019).

Figura 11 - Fluxograma



Fonte: Da autora (2019).

### 3.2 Condicionantes legais

Este item abordará a análise das Normas Brasileiras e resoluções que devem ser seguidas para a elaboração do programa de necessidades do tema proposto. Os condicionantes legais a respeito de acessibilidade universal e saída de emergência.

#### 3.2.1 Resolução Nº 1.015, de Novembro de 2012.

Desenvolvida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) no ano de 2012, a Resolução Nº 1.015 estipula as condições necessárias para o funcionamento de um empreendimento médico-veterinário, determinando as instalações e equipamentos.



Um Hospital Veterinário precisa ser composto pelos seguintes setores para seu funcionamento adequado: setor de atendimento, composto por recepção, consultórios, geladeira pra medicamentos, sala de histórico médico. Setor de diagnóstico, formado por laboratório de análises, ultrassonografia e radiologia. O setor cirúrgico precisa possuir sala de preparo do paciente, sala de antissepsia e paramentação, espaço para esterilização dos materiais, sala de recuperação anestésica e sala cirúrgica. Já o setor de internação é constituído de um espaço pra higienização e acomodações individuais, além de local de isolamento para doenças contagiosas. Por fim, um setor de apoio com lavanderia, depósito, espaço de recreação, descanso e copa para funcionários. O hospital precisa prestar atendimento em período integral e contar com a presença de um médico-veterinário responsável.

Quanto a Clínica Veterinária, é preciso possuir os seguintes setores para seu funcionamento: no setor de atendimento, corresponde as mesmas exigências que o hospital. Pode ou não optar por procedimentos cirúrgicos, em caso de possuir precisa conter sala de preparo, sala de antissepsia, esterilização dos materiais, sala cirúrgica.

É opcional também possuir setor de internação, caso exerça essa atividade é preciso local pra higienização e acomodações individuais para os pacientes, assim como locais de isolamento para doenças transmissíveis. Assim como os hospitais é necessário possuir um setor de apoio com as mesmas características.

Ao se tratar de um Consultório e Ambulatório Médico Veterinário, apenas pode atuar com consultas, tratamentos não cirúrgicos e vacinação. Não é permitido a realização de cirurgias e internação. Desta forma deve ser composto por: setor de atendimento, com recepção, sala de atendimento, local de higienização, local para medicamentos.

#### Segundo Título IV: Das disposições finais, Art. 15:

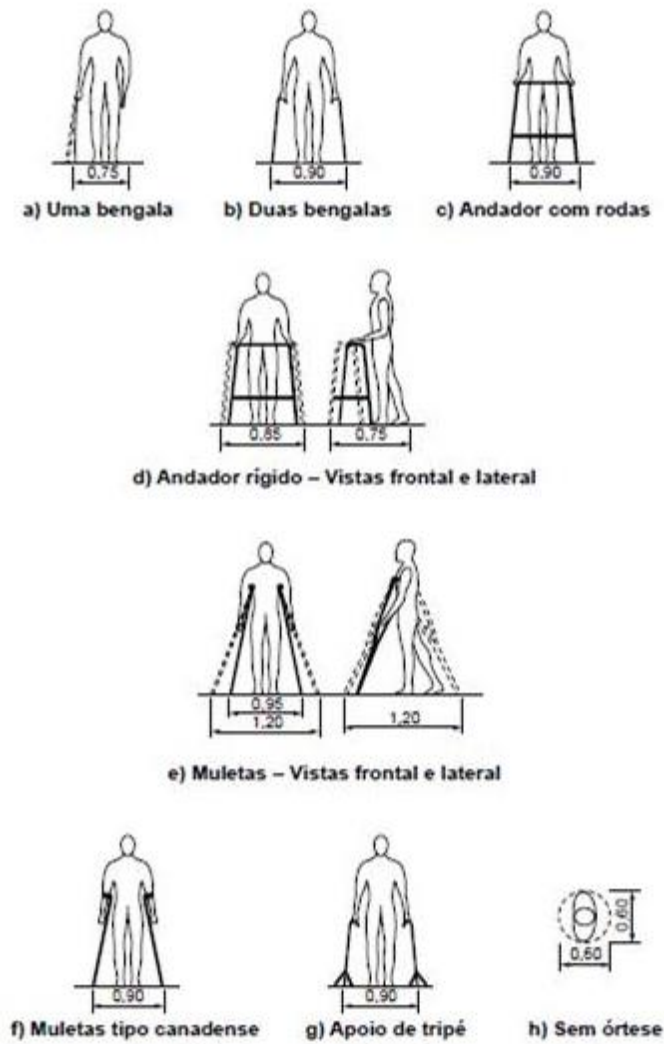
Art. 15. Hospitais Veterinários, Clínicas Veterinárias e Consultórios Veterinários podem conter dependências próprias e com acesso independente para comercialização de produtos para uso animal e prestação de serviços de estética para animais, desde que sejam regularmente inscritos na Junta Comercial ou Cartório de Registro de Títulos e Documentos, conforme o caso. (Resolução 1015 CFMV, 2012).

### 3.2.2 NBR 9050 / 2015

A ABNT NBR 9050 é a Norma de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos têm por objetivo regulamentar critérios a serem considerados em um projeto arquitetônico. Proporcionando locais a serem usufruídos e alcançados por qualquer indivíduo, alguns dos parâmetros pertinentes ao tema são citados abaixo.

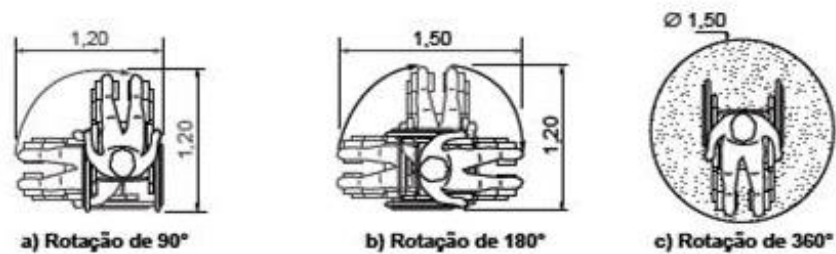
- Área de circulação: o espaço necessário para o deslocamento de uma pessoa em pé varia de 60 cm a 1,20 m. Já uma pessoa que utiliza cadeira de rodas necessita de um módulo mínimo de 0,80 m x 1,20 m. Sendo que para a passagem é preciso 0,90 m para o cadeirante, 1,20 m para PNE e pedestre; ou 150cm para a transição de dois PNE. Para a manobra de giro, quando a rotação for à 90° é necessário um espaço de 1,20 m x 1,20 m. Quando for 180° precisa um espaço livre de 1,50m x 1,20m, já quando o giro for completo (360°), necessita de um diâmetro de 1,50m.

Figura 12- Largura para deslocamento em pé



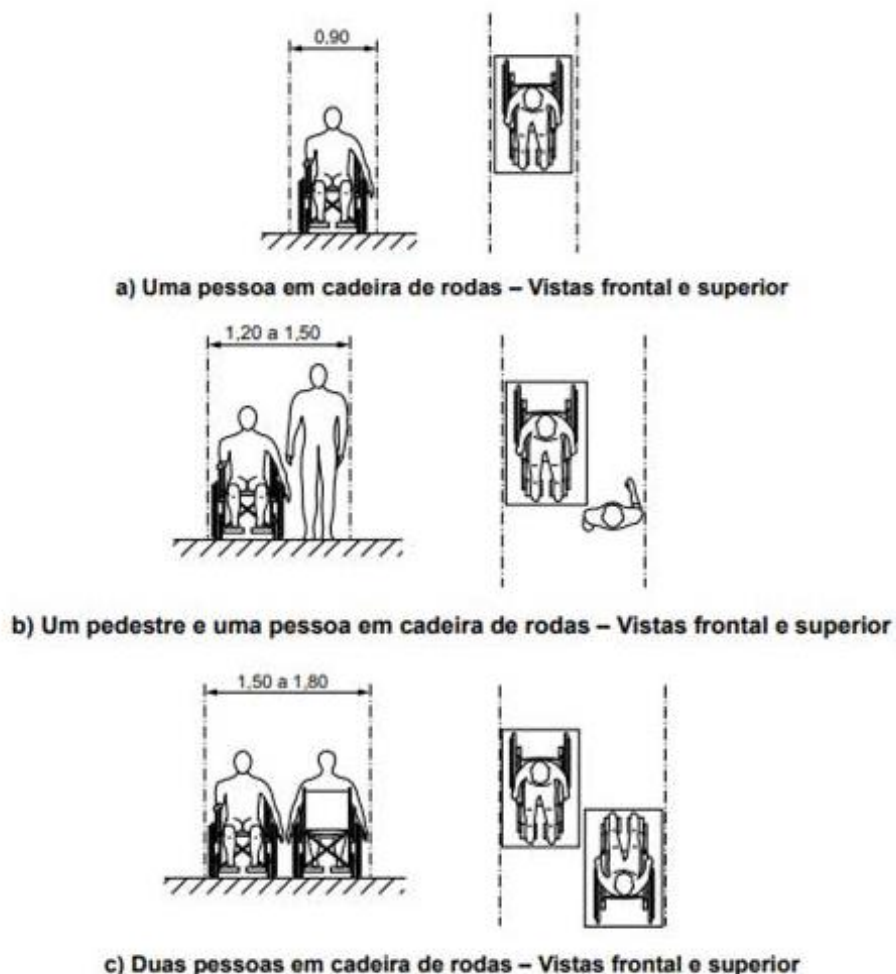
Fonte: ABNT NBR 9050 (2015)

Figura 13- Área de manobra sem deslocamento



Fonte: ABNT NBR 9050 (2015)

Figura 14 - Largura pra deslocamento em linha reta



Fonte: ABNT NBR 9050 (2015)

- Rota acessível: edificações de utilidade pública precisam possuir uma ou mais rotas acessíveis; são trajetos sinalizados e sem barreiras que conectam áreas externas e internas das edificações, de fácil acesso a todas pessoas. Espaço externos contemplam estacionamento, calçada, rampas, escadas, faixa de travessia, etc. Em ambientes internos refere-se a corredores, elevadores, escadas, rampas e piso.

- Circulação: sendo considerada vertical ou horizontal, alguns parâmetros devem ser seguidos como o revestimento aplicado no piso; deve ser plano, firme antiderrapante. A inclinação de pisos internos pode chegar até 2% na área interna e 3% na externa.

- Rampas: a inclinação mínima é de 6,25% e a máxima é de 8,33%. A largura precisa ser calculada pelo fluxo de pessoas, sendo a mínima de 1,20 m. É necessário o uso de corrimão em duas alturas, um à 70 cm do chão e o segundo à 92 cm do chão.
- Escadas precisam de um patamar a cada 3,20 metros de altura ou quando houver mudança de direção. Suas dimensões mínimas são de 1,20 metros e a largura igual a da escada.
- As portas devem respeitar um vão livre de no mínimo 80 cm e 2,10 metros de altura, com uma área de manobra de 180°.
- Quanto a sanitários, no mínimo um banheiro adaptado a cada bateria de banheiros ou 5% de cada peça instalada. Vestiários devem ter no mínimo 1,80 metros de comprimento e espaço de 0,80 m x 1,80m para troca de roupa com barras de apoio.

### **3.2.3 NBR 9077 / 2001**

A Norma Brasileira ABNT NBR 9077 trata sobre Saída de emergência em edifícios, estipulando critérios a serem seguidos para proporcionar a evacuação adequada de uma edificação quando necessário. Os principais critérios relativos ao tema proposto são:

- Conforme a Tabela 01 da norma, o CRPAAP se encaixa na categoria H-1 sendo: hospitais, clínicas e consultórios veterinários e assemelhados (incluindo alojamento com ou sem adestramento).
- Classifica também edificações baixas com altura máxima de 6 metros e edificação média com altura entre 6 a 12 metros.
- As rotas de fuga são calculadas conforme o cálculo da população da edificação. Conforme a classificação H-1, a norma exige que sejam considerados 7m<sup>2</sup> por pessoa, desta maneira, a capacidade do CRPAAP é de 339 pessoas.

- Sendo consideradas, conforme Tabela 05, para esse uso as seguintes unidades de passagem (up): acesso e descarga são 60 up, para escadas e rampas 45 up e portas 100 up.

- Com os dados coletados é feito o cálculo da saída:  $N=P/C$ , sendo N o número de up, P a população calculada anteriormente e C, a capacidade da unidade conforme tabela 5.

- A largura mínima em qualquer uso é de duas unidade de passagem de 55cm, totalizando 1,10 m.

- Quanto ao número de saídas, quando o pavimento possuir no máximo 750 m<sup>2</sup> e for uma edificação baixa ou média, é necessária uma saída de emergência e escada não enclausurada (NE). Quando o pavimento tiver mais de 750m<sup>2</sup> e for uma edificação baixa ou média, é exigido duas saídas de emergência e escada não enclausurada (NE).

- A distância máxima a ser percorrida é de 30 metros quando possuir saída única e 40 metros se tiver mais de uma saída de emergência.

- O maior lance de escada pode chegar ao máximo a 3,70 metros de altura. Os patamares precisam ser calculado pela formula:  $p=(2h+b)n+b$ , entretanto não podem ser menores que a largura da escada. O guarda corpo precisa ter em áreas externas no mínimo 1,30 metros e 1,05 metros em ambientes internos.

### **3.3 Justificativa do programa**

Uma proposta que une o privado e o público, tendo dois objetivos principais: atender a demanda da região com todos os serviços dispostos de um único local, ajudar as ONGs em seu trabalho para que consigam salvar e amparar mais animais sem se preocupar com verba. Pensando nessas necessidades o programa de necessidade do Centro é dividido em três setores principais, cada um com suas atividades. Sendo o setor comercial, atendendo as demandas de higiene, alimentação e medicamentos dos animais; além de toda parte hoteleira e de adestramento, o auxílio para as ONGs e AAA. No setor administrativo estão localizadas todas as atividades de apoio para gerir o Centro. Quanto ao setor clínico possui ala de atendimento aos pacientes, bloco cirúrgico, área de internação e uma ala de atendimento específico para as ONGs.

Desta forma, o programa traz benefícios em três escalas: para os animais, para as pessoas e para a sociedade. Uma vez que, ao dispor toda infraestrutura em um único local, facilita o atendimento ao animal de estimação, acarretando em um processo mais rápido o que pode evitar complicações mais graves, além da praticidade aos donos em evitar um deslocamento entre estabelecimentos. Quanto à sociedade, ao conceder atendimento aos animais resgatados sem custo para as ONGs é possível que as mesmas possam resgatar mais animais, retirando-os das ruas e com isso evita-se a proliferação de doenças contagiosa. Além disso, por se tratar de um programa complexo, é preciso uma equipe de qualidade, gerando empregos e estimulando a economia local.

### 3.4 Estudo de caso

Com o objetivo de compreender melhor a temática proposta, foi feito um estudo de caso na cidade de Arroio do Meio, no Rio Grande do Sul. O estabelecimento visitado foi a Clínica Veterinária Novo Cão, a infraestrutura é composta por recepção/sala de espera, farmácia, dois consultórios, sala de exames (sangue, rim e ultrassonografia), sala de radiografia, área de internação.

A última é feita em acomodações individuais com revestimentos de fácil higienização, portas de vidro com perfurações para ventilar e sistema de escoamento individual, sendo 24 espaços para cães e 14 para gatos. Além de dois espaços totalmente fechados para aplicar a oxigeno terapia. Sala de preparação para cirurgias, a sala de cirurgia é equipada com equipamentos modernos, como bisturi eletrônico, ventilação mecânica.

O setor de apoio é composto por administração, copa, sanitário, área de descanso para os funcionários e depósito de matérias, onde também ocorre a esterilização dos materiais.

A hospedagem dos animais funciona de forma individual, possuem uma capacidade para 50 animais e pretendem ampliar para aproximadamente 70 espaços, devido à demanda, principalmente para cães de grande porte. O serviço de adestramento também é muito procurado, o animal passa o mês inteiro hospedado para ser treinado, o dono deve vir cada semana para participar de algumas atividades.

O zoneamento da clínica separa muito bem o público do privado, o que é muito importante para o funcionamento adequado do setores. Além da praticidade proporcionada pela setorização dos espaços, a utilização de materiais de fácil limpeza é essencial para a manutenção.

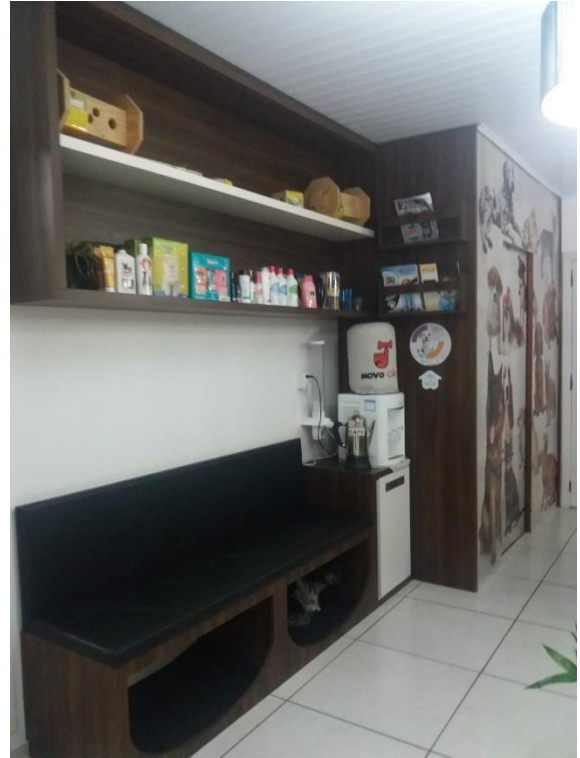


Figura 15 - Recepção/Estar/ Farmácia



Fonte: Autora (2019).

Figura 16 - Recepção/ Estar/ Farmácia



Fonte: Autora (2019).

Figura 17 - Consultório



Fonte: Autora (2019).

Figura 18 - Consultório



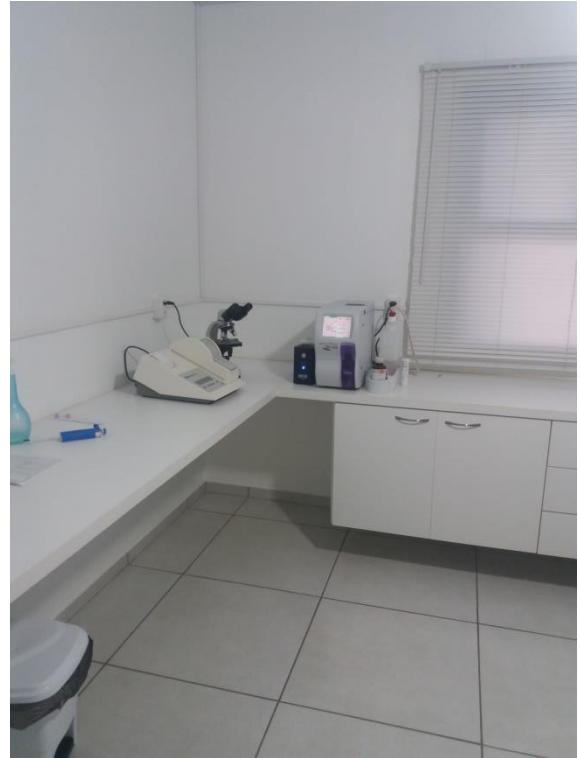
Fonte: Autora (2019).

Figura 19 - Sala de exames



Fonte: Autora (2019).

Figura 20 - Sala de exames



Fonte: Autora (2019).

Figura 21 - Sala de Raio X



Fonte: Autora (2019).

Figura 22 - Balança



Fonte: Autora (2019).

Figura 23 - Sala de internação



Fonte: Autora (2019).

Figura 24 - Acomodação individual



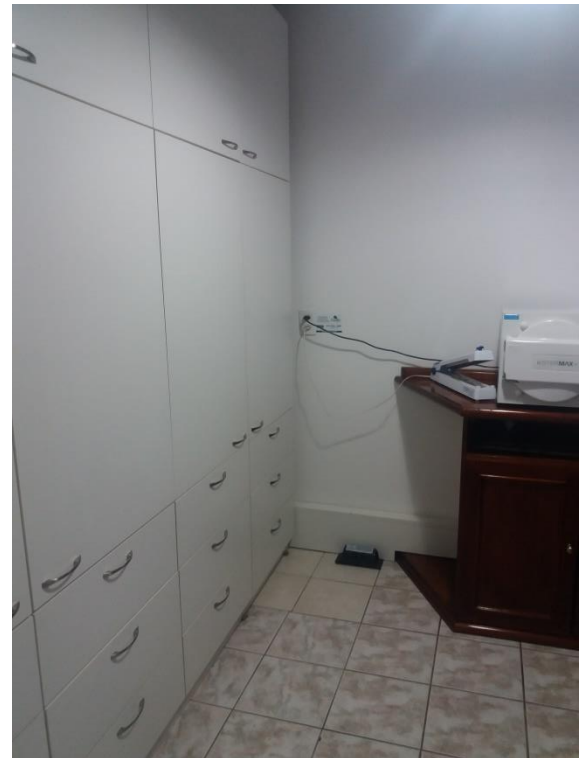
Fonte: Autora (2019).

Figura 25 - Sala de internação



Fonte: Autora (2019).

Figura 26 - Depósito



Fonte: Autora (2019).



Figura 27 - Sala de preparo



Fonte: Autora (2019).

Figura 28 - Sala de cirurgia



Fonte: Autora (2019).

Figura 29 - Área coberta



Fonte: Autora (2019).

Figura 30 - Acomodações individuais



Fonte: Autora (2019).



## 4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Nesta etapa será apresentada a área de intervenção da proposta.

De uma escala geral até o lote em questão, assim como seus condicionantes legais e a justificativa de escolha do local.

### 4.1 Apresentação do terreno

O município de Estrela possui 183,963 km<sup>2</sup> e está localizado no Vale do Taquari, região central do estado do Rio Grande do Sul, a 130 km da capital Porto Alegre. Encontra-se em um entroncamento rodo-hidro-aéreo-ferroviário, tendo assim, acessos facilitados.

Conforme o censo realizado pelo IBGE em 2010, a cidade possui 30.619 habitantes, a estimativa para 2019 é de 34.116 pessoas. O Vale do Taquari, por sua vez, com 4.826,4 km<sup>2</sup> é a terceira maior microrregião econômica do Estado.

Figura 31 - Mapa do Brasil



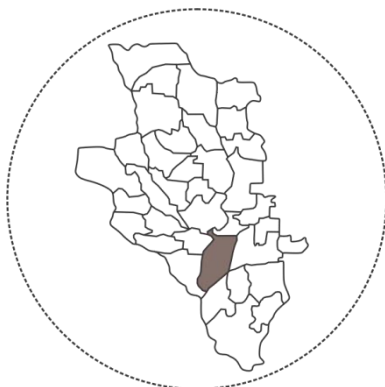
Fonte: Adaptado pela autora (2019).

Figura 32 - Mapa do Rio Grande do Sul



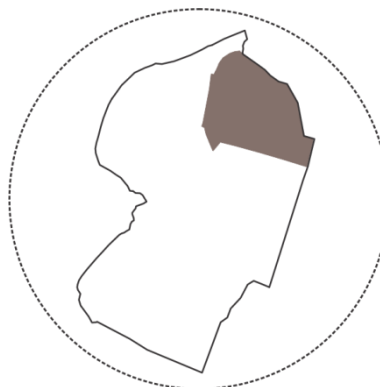
Fonte: Adaptado pela autora (2019).

Figura 33 - Mapa Vale do Taquari



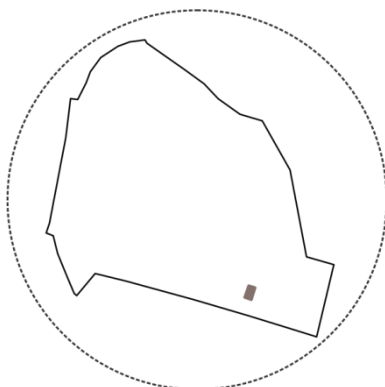
Fonte: Adaptado pela autora (2019).

Figura 34 - Mapa Estrela



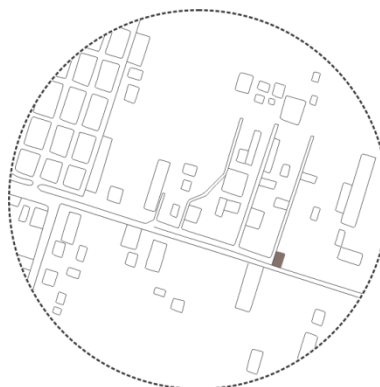
Fonte: Adaptado pela autora (2019).

Figura 35 - Mapa Boa União



Fonte: Adaptado pela autora (2019).

Figura 36 - Mapa Terreno



Fonte: Adaptado pela autora (2019).

Além de ter o Rio Taquari como limite natural, o município de Estrela faz divisa com as cidades de Teutônia, Bom Retiro do Sul, Colinas e Fazenda Vilanova, assim como Lajeado, Cruzeiro do sul e Arroio do Meio.

Como podemos observar na figura 17, os principais acessos da cidade são as rodovias BR 386 (rodovia Governador Leonel de Moura Brizola) que interliga o Rio Grande do Sul com Santa Catarina, e a RS 453 (rota do sol) que conecta o Vale do Taquari com o litoral e serra gaúcha. Nesta rodovia encontra-se a área de intervenção (figura 18) escolhida para a proposta, situada no bairro Boa União.

O bairro Boa União possui diversos usos, tendo uma grande concentração de comércio e serviço, indústrias e áreas residenciais. Com edificações entre um a três pavimentos, é o bairro mais populoso da cidade, sendo que, de acordo com o censo possui 4.200 habitantes.

Figura 37 - Mapa de limites e acessos.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2019).



Figura 38 - Acesso ao terreno.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2019).

## 4.2 Localização do terreno

Como se pode observar na Figura 39, o lote é de esquina, tendo seu principal acesso pela RS 453 (Rota do Sol), o terreno possui uma rua de apoio ao distrito industrial paralela a RS 453. A rua lateral ao terreno não possui identificação e a Travessa Treze é a via que se encontra na fachada norte do terreno e está voltada para o interior do bairro. Em seu entorno imediato há terrenos baldios, indústrias e edificações residenciais.

Figura 39 - Entorno terreno e vistas.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2019).

Legenda: 1.Residências 2. Perfitec (Indústria) 3. Empresa 4. Incomisa (Indústria)

Figura 40 – Vista 01: Frente do terreno voltada para RS 453.



Fonte: Da Autora (2019).



Figura 41 - Vista 02: Lateral oeste do terreno, rua sem nome.



Fonte: Da Autora (2019).

Figura 42 - Vista 03: Lateral leste do terreno, Rua Albino Guilherme Schwingel.



Fonte: Da Autora (2019).

Figura 43 - Vista 04: Frente do terreno voltada para a Travessa Treze.



Fonte: Da Autora (2019).



Figura 44 - Vista 05: Entorno imediato, indústria Incomisa.



Fonte: Da Autora (2019).

Figura 45 - Vista 06: Entorno imediato, floricultura.



Fonte: Da Autora (2019).

Figura 46 - Vista 07: Entorno imediato, residências, Travessa Treze.



Fonte: Da Autora (2019).

Figura 47 - Vista 08: Entorno imediato, terreno baldio, Travessa Treze.



Fonte: Da Autora (2019).

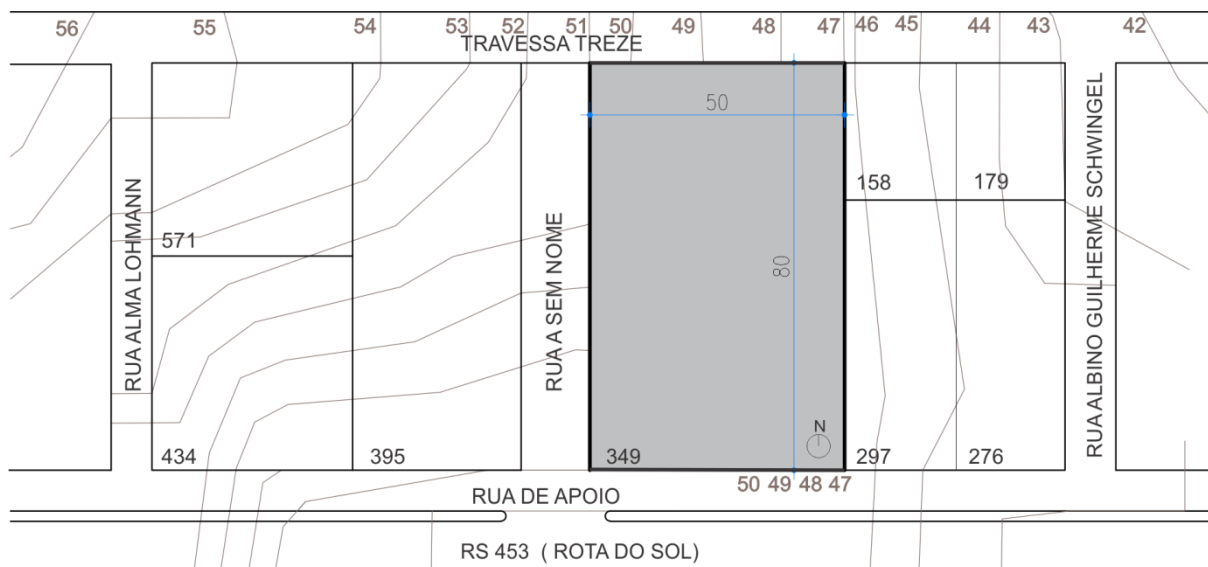
Figura 48 - Vista 09: Entorno imediato, residência, Travessa Treze.



Fonte: Da Autora (2019).

O lote é uma matrícula única, em formato retangular, com 4.000m<sup>2</sup> tem uma testada de 50 metros e 80 metros de comprimento, o lote está localizado no corredor comercial e industrial da cidade possuindo toda infraestrutura necessária. Encontra-se a quatro metros acima do nível da RS 453, está planejado e não possui vegetação (figura 29).

Figura 49 - Dimensões e curvas.



Fonte: Da autora (2019).

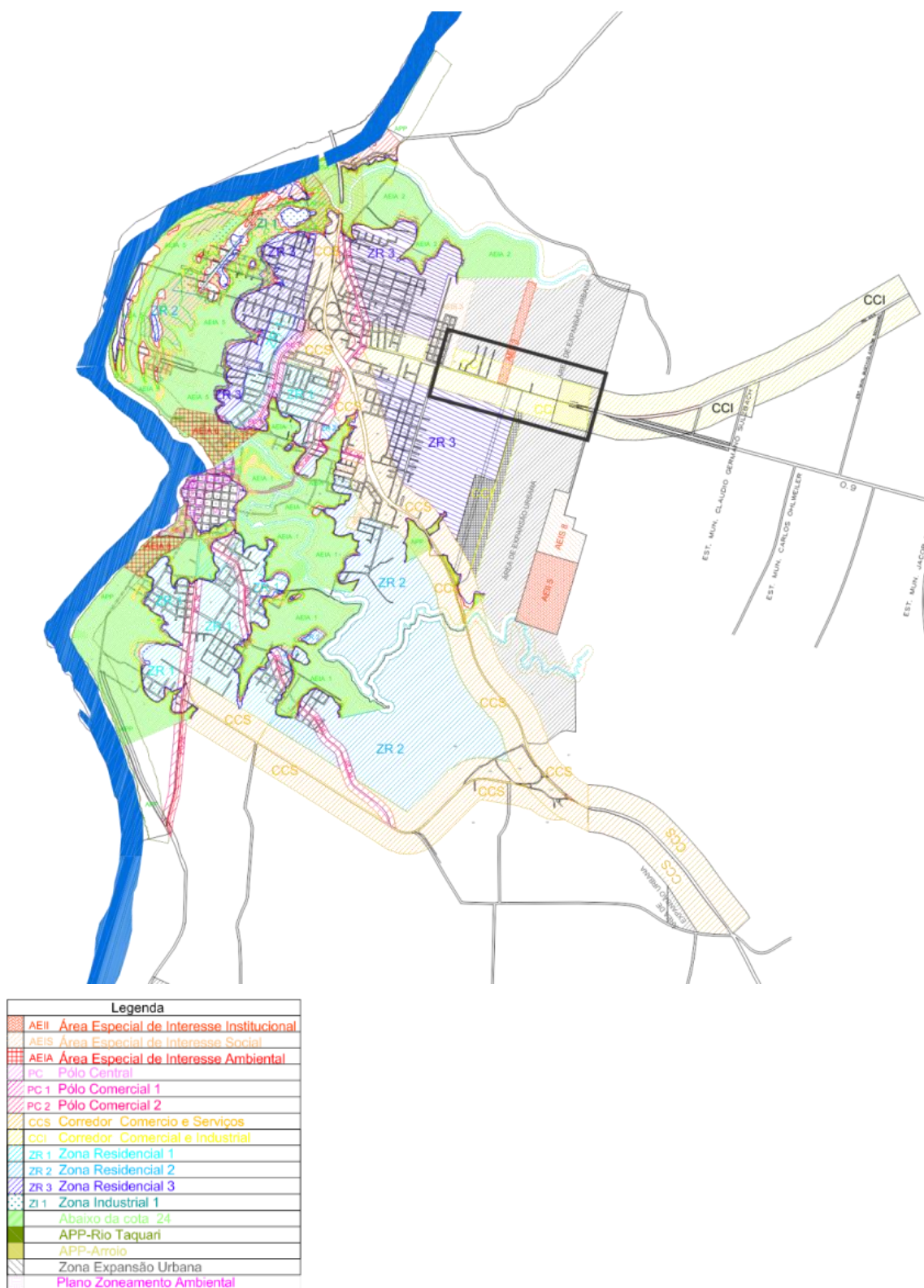
#### 4.2.1 Condicionantes legais municipais

As condicionantes legais do terreno escolhido para a intervenção foram retiradas do Plano Diretor Municipal de Estrela, do ano de 2006. Essas diretrizes devem ser seguidas na elaboração do projeto para manter as características proposta pela cidade para aquela região.

Pode-se observar no mapa municipal (figura 30), que a área de intervenção está localizada no zoneamento CCI (Corredor Comercial e Industrial), setor caracterizado por possuir grande potencial para a cidade.

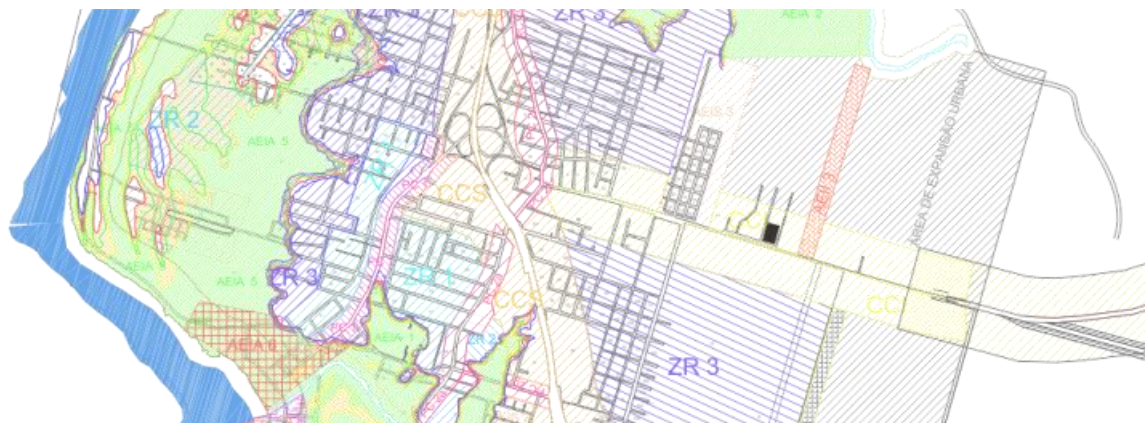


Figura 50 - Macrozoneamento municipal.



Fonte: Plano Diretor, macrozoneamento (2006).

Figura 51 - Seção do mapa de Macrozoneamento municipal.



Fonte: Pano Diretor, macrozoneamento (2006).

Tabela 08 - Regime urbanístico.

REGIME URBANÍSTICO								ANEXO 5		
MACROZONA OCUPAÇÃO PRIORITÁRIA								ZI 1	POLOS DOS	
		ZR 1	ZR 2	ZR 3	PC	PC 1	PC 2	CCS	CCI	DISTRITOS
ALTURA MÁXIMA JUNTO À DIVISA		7,50m	9,00m	9,00m	12,00m	12,00m	12,00m			9,00m
RECUOS							4,00m(3)	4,00m(6)	4,00m(6)	4,00m(6)
PRENTE JARDIM		4,00m	4,00m	4,00m		10,00m(2)	10,00m(2)	15,00m(10)		
FRENTE VIÁRIO							12,00m(8)	10,00m(2) (6)	10,00m (2) (6)	10,00m(2) (6)
						12,00m	9,50m(7)	25,00m (11)	15,00(5)	15,00(5)
							45,00m(11)	30,00(4)		
FUNDOS	(1)	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m
LATERAIS	(1)	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m	1/6 min3,00m
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)	PERMISSÍVEL	70%	70%	70%	85% (92%(9))	80%	80% (50%(2))	70% (50%(2))	70% (50%(2))	70%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO(IA)	PERMISSÍVEL	2,2	2,2	2,2	6	6 (0,8 (2))	6 (0,8 (2))	3	3	2,2

- (1) RECUOS DESDE O FORRO DO PAVIMENTO BASE
- (2) PARA ATIVIDADES INDUSTRIAIS, MACROZONA DE EXPANSÃO E ÁREA RURAL
- (3) SOMENTE NAS VIAS SEM RECUO VIÁRIO
- (4) (FAIXA DE DOMÍNIO DE 60,00m)RECUO DOS EIXOS PARA OS DOIS LADOS PARA A RS/453
- (5) (FAIXA DE DOMÍNIO DE 30,00m)RECUO DOS EIXOS PARA OS DOIS LADOS PARA A RS/129
- (6) RECUOS APÓS A FAIXA DE DOMÍNIO PARA A RS/453 E RS/129
- (7) RECUO DOS EIXOS PARA OS DOIS LADOS PARA A RUA CEL MÜSSNICH, JOÃO LINO BRAUN,CEL BRITO,FREDERICO A. SULZBACH, ALFREDO MATHIAS ARENHART E GERALDO PEREIRA
- (8) RECUO DOS EIXOS PARA OS DOIS LADOS PARA A RUA CEL BRITO,JULIO DE CASTILHOS E AV. DOS ESTADOS E BRUNO SCHWERTNER
- (9) PARA LOTES DE ESQUINA
- (10) RECUOS APÓS A FAIXA DE DOMÍNIO PARA A BR 386
- (11) (FAIXA DE DOMÍNIO DE 70,00m)RECUO DO EIXO DE 45,00m-LADO DIREITO SENTIDO LAJ-POA DA BR 386 E RECUO DO EIXO DE 25,00m-LADO ESQUERDO SENTIDO LAJ-POA DA BR 386


PERMISSÍVEL PARA ATIVIDADES PERMITIDAS POR EVU

Fonte: Plano Diretor, anexo 5. (2006).

Como se pode observar na Tabela 08, a taxa de ocupação é de 70% do lote, logo, apenas 2.800m<sup>2</sup> do lote pode ser edificado. O índice de aproveitamento é três vezes a área do terreno, sendo assim, o protejo poderá chegar até 12.000m<sup>2</sup>, visto que a área de intervenção está isenta de altura máxima, contudo, por se tratar de um tema de cunho social e privado, irá se utilizar um índice mais baixo, não atingindo a totalidade permitida.



Tabela 09 - Garagens e estacionamento.

 <b>GARAGENS E ESTACIONAMENTOS</b> <b>ANEXO 7</b>		
ATIVIDADES	NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS	CONDICIONANTES
Residencial em terrenos com testada igual ou superior a 11,00m	1 vaga/100 m <sup>2</sup> de área computável , no mínimo 1 vaga	(1)
Serviços	1 vaga/100 m <sup>2</sup> de área computável até 200m <sup>2</sup> 1 vaga/50m <sup>2</sup> de área computável	
Comercio, Indústria, Pavilhões e Depósito	1 vaga/200 m <sup>2</sup> de área computável no mínimo 2 vagas	(5)
Comércio Varejista	1 vaga/200 m <sup>2</sup> de área computável no mínimo 2 vagas	
Galeria Comercial, Feiras e exposições	1 vaga/50 m <sup>2</sup> de área computável	(2)
Centro Comercial ou Shopping Center	1 vaga/25m <sup>2</sup> de ABL + circulação de público	(3)
Supermercados	1 vaga/25m <sup>2</sup> de área computável	(4)
Hotel e Apart-Hotel	1 vaga/5 unidades de alojamento	
Motel	1 vaga/ unidade de alojamento	
Creches, Pré-escola e Maternais	---	
Escola de 1º e 2º grau, Ensino Técnico e Profissionalizante	1 vaga/100 m <sup>2</sup> de área computável ---	
Hospitais, Pronto Socorro	1 vaga/50 m <sup>2</sup> de área computável	
Auditório, Cinemas, Teatros	1 vaga/10 lugares	
Centro de eventos	1 vaga/10 lugares	
Estádios, Ginásio de esportes	1 vaga/10 lugares acima de 100 lugares + 1 vaga para cada 5 lugares	
Garagem comercial	---	
Posto de Abastecimento	---	
Clubes, cemitérios, parques, circos, igrejas, templos e outras não especificadas - nº de vagas a ser definido pelo SsPU, considerando as características especiais do sítio.		

- (1) HABITAÇÕES UNIFAMILIARES E APARTAMENTOS DE ATÉ 42,00M<sup>2</sup> + 4,00M<sup>2</sup> p/ SACADA. ESTÃO ISENTOS  
 (2) CONJUNTO COM 15 OU MAIS LOJAS E COM ÁREA COMPUTÁVEL IGUAL OU SUPERIOR A 600 M<sup>2</sup> ATÉ 5.000 M<sup>2</sup>  
 (3) CONJUNTO DE LOJAS COM ÁREA SUPERIOR A 5.000M<sup>2</sup>  
 (4) SUPERMERCADOS COM ÁREA SUPERIOR A 500M<sup>2</sup>  
 (5) PREVISÃO DE VAGAS PARA VEÍCULOS DE CARGA PARA NO MÍNIMO 20% DAS VAGAS OBRIGATÓRIAS

Fonte: Plano Diretor, anexo 7 (2006).

#### 4.2.2 Justificativa do terreno

O município de Estrela carece de uma clínica veterinária de grande porte, nem todos os serviços veterinários são oferecidos nas clínicas existentes, além de não possuírem uma infraestrutura completa para os atendimentos. Isso ocorre em virtude de todas as clínicas da cidade estarem alocadas em residências antigas, que acabaram sendo adaptadas.

Um fator importante que influenciou na escolha da cidade, foi o levantamento de dados, no qual, segundo uma reportagem<sup>5</sup> de um jornal local, aproximadamente mil animais estão soltos pela cidade sem o cuidado apropriado. Além disso, o canil municipal abriga 70 animais e a AEPA cuida de mais de 130 animais.

<sup>5</sup> Jornal Nova Geração, matéria publicada no site no dia 19/02/2016.

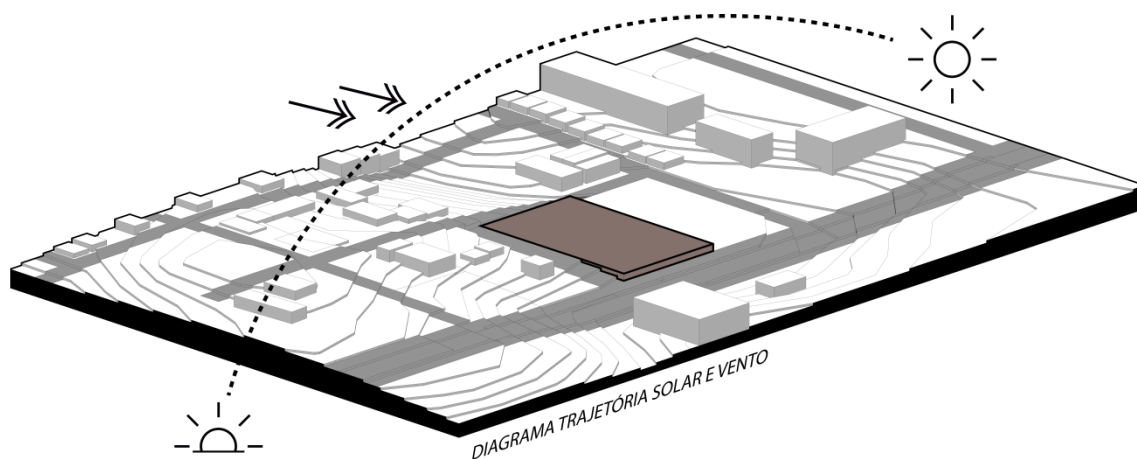
Para a escolha do terreno levou-se em consideração o programa proposto para o projeto, uma vez que, haverá animais domésticos na edificação, optou-se por um local mais afastado da área residencial da cidade. Embora haja residências próximas ao terreno, são poucas e não estão coladas no mesmo.

Em contra partida, é necessário que a edificação seja de fácil acesso para a população da cidade de Estrela e cidades vizinhas. Desta forma, optou-se por local a edificação as margens da RS 453, que se interliga com as principais vias da cidade de Estrela e possui fácil acesso para quem vem pelo município de Lajeado, assim como de Teutônia.

Outro fator levado em consideração foi local a proposta próxima aos bairros mais populosos da cidade e que carecem mais do programa proposto, visto que, não há clínicas veterinárias no entorno, pois as existentes estão locadas no centro da cidade.

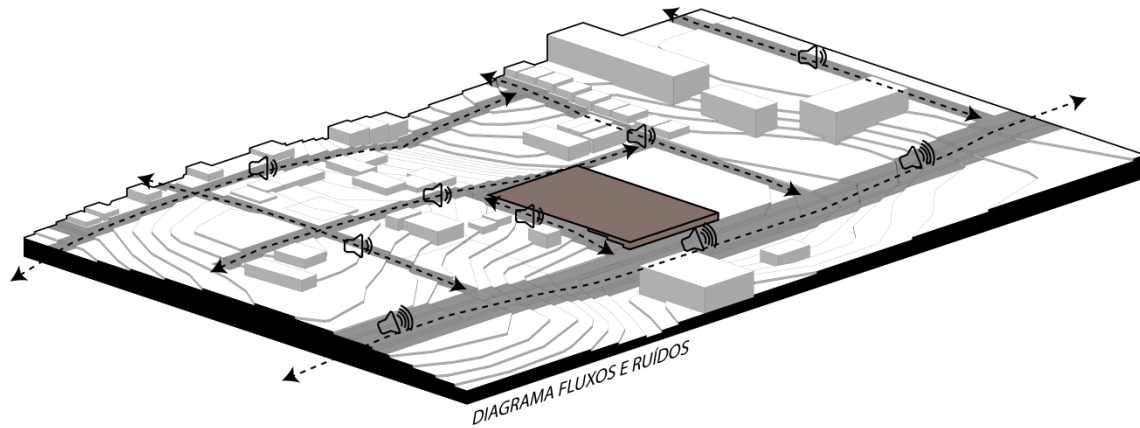
#### 4.2.3 Condicionantes naturais

Figura 52 - Diagrama de intemperes.



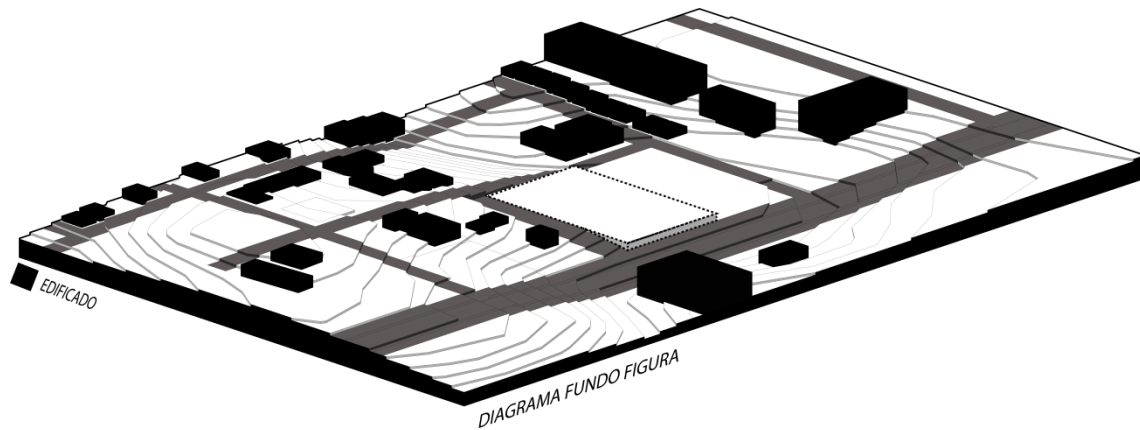
Fonte: Da Autora (2019).

Figura 53 - Diagrama de ruídos.



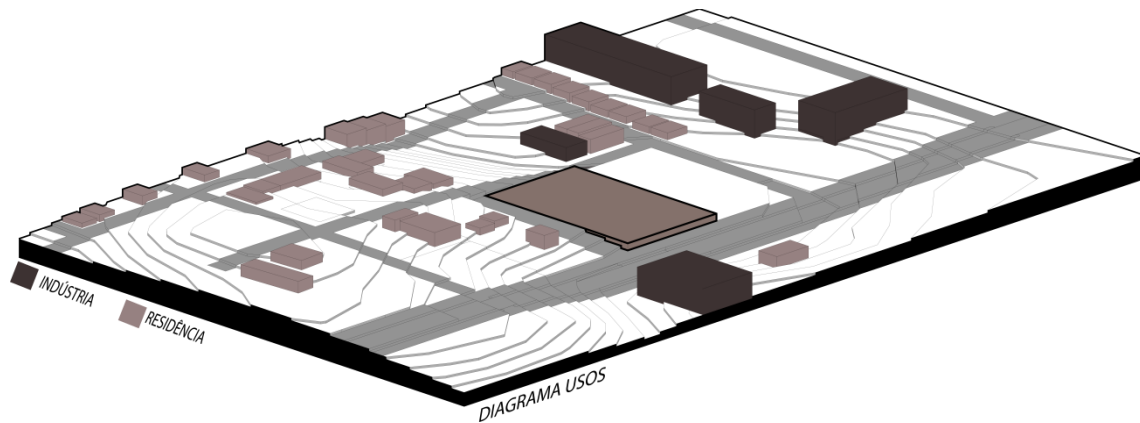
Fonte: Da Autora (2019).

Figura 54 - Diagrama fundo figura.



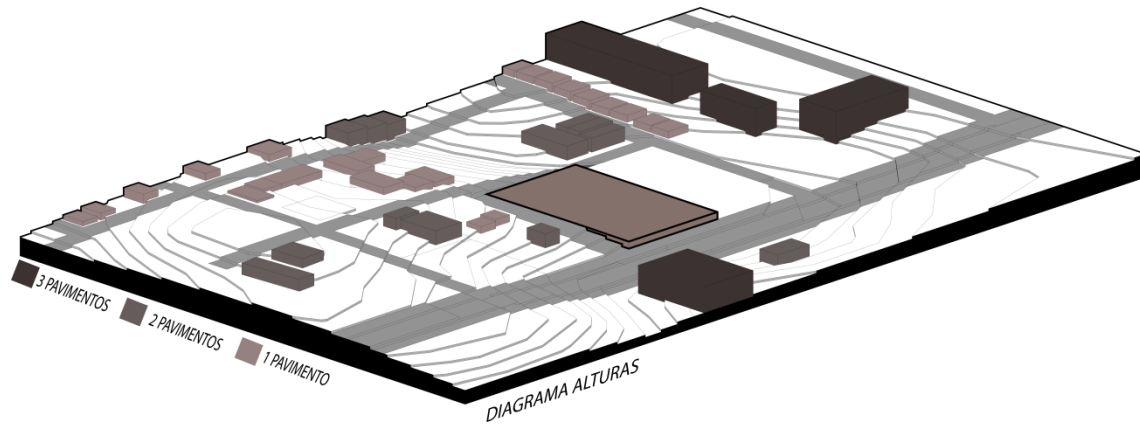
Fonte: Da Autora (2019).

Figura 55 - Diagrama usos.



Fonte: Da Autora (2019).

Figura 56 - Alturas.



Fonte: Da Autora (2019).



## 5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Neste presente capítulo serão apresentados alguns referenciais arquitetônicos que serviram de embasamento para o projeto na próxima etapa, tanto na parte funcional como arquitetônica.

### 5.1 Clínica Veterinária ULHT

Arquitetos: Posto 9

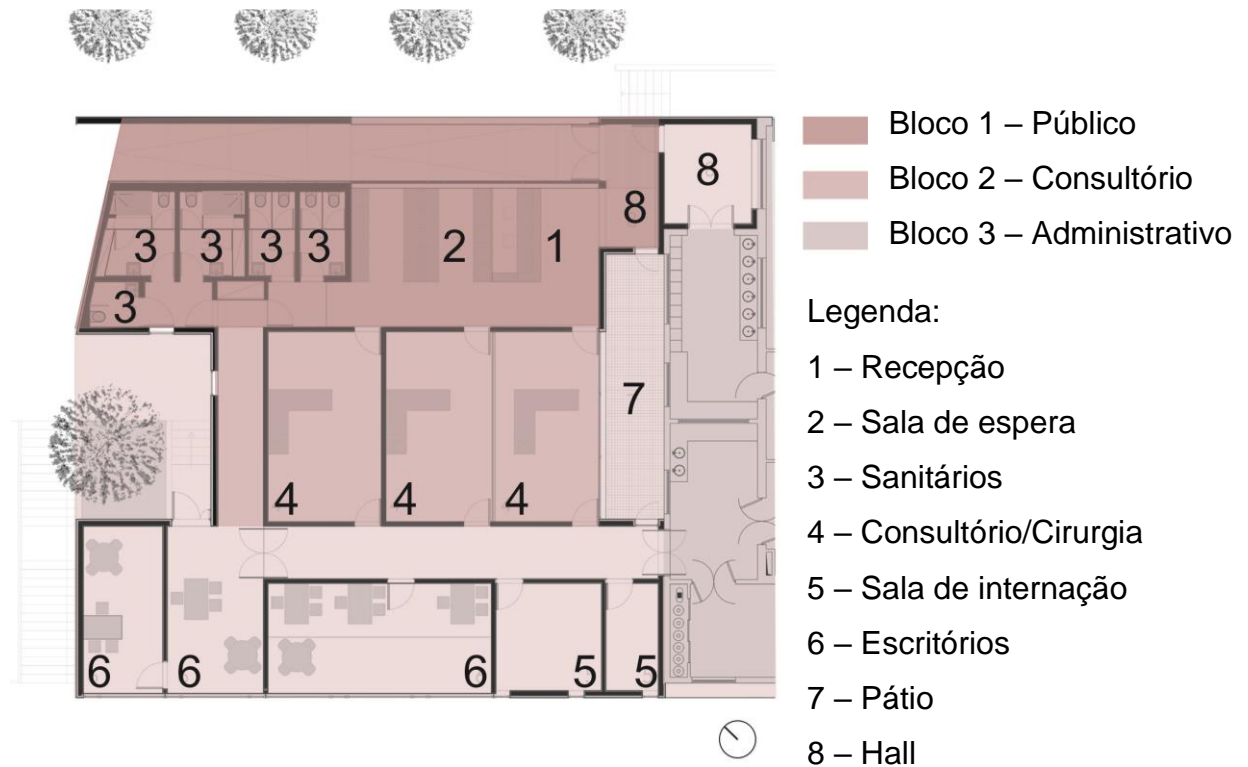
Área construída: 693 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2010

Localização: Campo Grande, Lisboa, Portugal

Composta por três blocos interligados por diferentes níveis de acesso possuem funcionalidades distintas, sendo que a primeira volumetria abriga o programa de atendimento ao público. O segundo bloco contempla os consultórios, destinados ao atendimento e a prática dos estudantes de medicina veterinária. O terceiro bloco, por sua vez, é composto por toda parte administrativa, espaços destinados exclusivamente para os funcionários, assim como a ala de internação dos animais (ARCHDALY, 2012).

Figura 57 – Planta Baixa Clínica Veterinária ULHT



Fonte: Archdaly, adaptado pela autora (2019).

Podemos observar na planta baixa que ao mesmo tempo em que é todo projeto é interligada, os setores são zoneados de forma clara e organizada, separando cada função. Isso traz mais fluidez e praticidade para os funcionários realizarem suas atividades.

Os arquitetos buscaram, através da cor, proporcionar um ambiente confortável e tranquilo tanto para os animais quanto para os donos, além dos rasgos de iluminação natural (ARCHDALY, 2012).

Figura 58 – Fachada principal



Fonte: Archdaly, (2012).

Figura 59 – Interno consultório/cirurgia



Fonte: Archdaly, (2012).



## 5.2 Hospital Veterinário Constituição

Arquitetos: Dobleese Space & Branding

Área construída: 460 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2016

Localização: Valencia, Espanha

Hospital especializado no atendimento de animais domésticos, com funcionamento em período integral, é também um local de aprendizagem para estudantes de medicina veterinária (ARCHDALY, 2017).

O projeto foi desenvolvido com uma planta livre e flexível com o objetivo de proporcionar acolhimento, harmonia, funcionalidade e transparência. Pode ser separado em três setores, a entrada é pública com recepção, sanitários e loja; em seguida uma área privada com os consultórios, sala de conferencias e por ultimo um setor restrito, com laboratório com equipamentos para o pré e pós-operatório, sala de exames e cirurgia e área de internação (ARCHDALY, 2017).

Figura 60 - Recepção



Fonte: Archdaly, (2017).

Figura 61 - Sala de espera / Loja



Fonte: Archdaly, (2017).

Figura 62 - Sala de conferência



Fonte: Archdaly, (2017).

Figura 63 - Banho e tosa



Fonte: Archdaly, (2017).

Figura 64 - Consultório



Fonte: Archdaly, (2017).

Figura 65 - Sala exame



Fonte: Archdaly, (2017).

Figura 66 - Internação infecciosa



Fonte: Archdaly, (2017).

Figura 67 - Laboratório

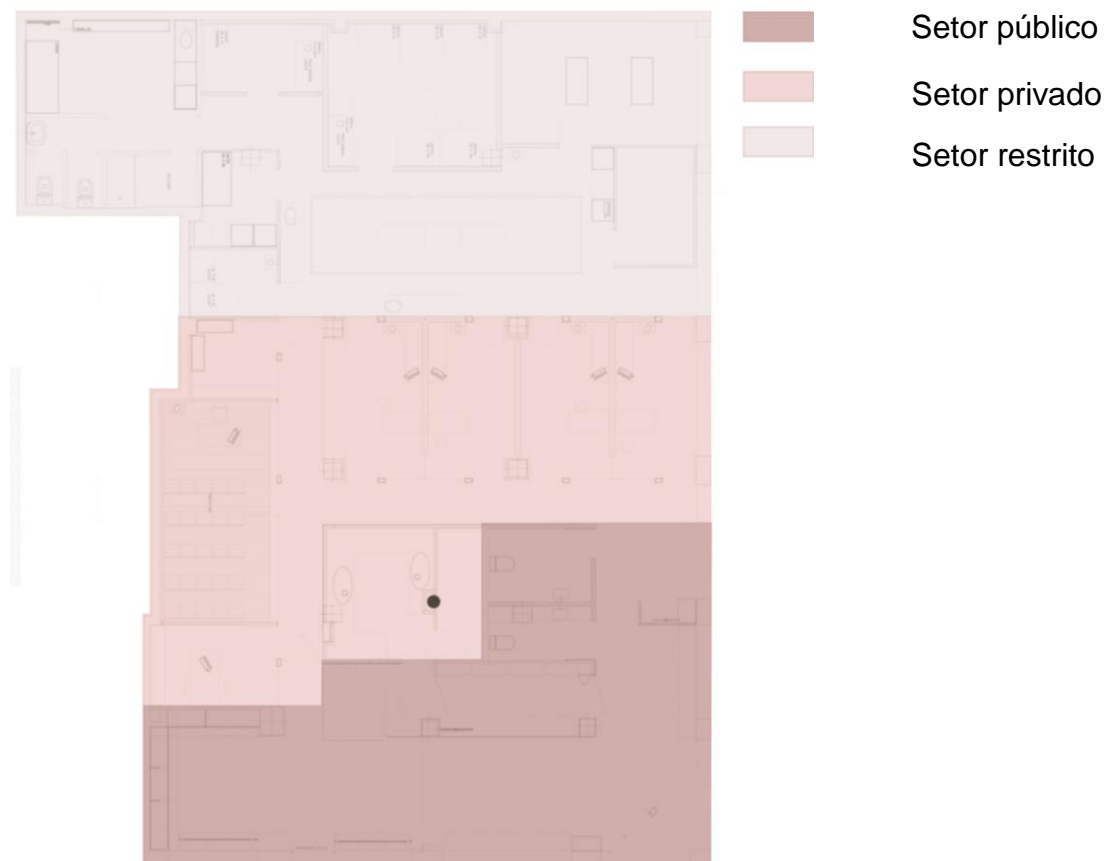


Fonte: Archdaly, (2017).

Área de internação com vidros para monitoramento contínuo dos pacientes há no local também banheiro e gaiolas para acomodação. As salas de cirurgia foram dispostas perto das fachadas, pois uma premissa do projeto era luminosidade e ar na área operatória. Desta forma foram colocado vidros opacos evitando o contato visual direto com o externo mais proporcionando luz natural (ARCHDALY, 2017).

Estrutura de concreto e fachada composta de vidro opaco, tiras metálicas em diferentes cores. Com uma materialidade de fácil higienização, trouxe praticidade e aconchego para o ambiente com a imitação da madeira. Zoneamento bem organizado, separando áreas de atendimento ao publico e áreas restritas aos funcionários; elemento importante para o funcionamento adequado do estabelecimento.

Figura 68 - Planta baixa



Fonte: Archdaly, adaptado pela autora (2019).

### 5.3 Hospital Veterinário Canis Mallorca

Arquitetos: Estudi E. Torres Puiol

Área construída: 1538 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2014

Localização: Palma, Espanha

Situada em um terreno trapezoidal, o edifício possui a mesma forma buscando aproveitar o máximo permitido para construção. A edificação tem estrutura mistas, é a combinação de estrutura metálica e concreto armado, com uma planta baixa livre que pode ser reorganizada (ARCHDALY, 2015).

Figura 69 - Fachada



Fonte: Archdaly, (2015).



Figura 70 - Fachada



Fonte: Archdaly, (2015).

Edificação com muito vidro permitindo a entrada de luz natural e ventilação nos ambientes. Nas salas de cirurgias foram colocadas claraboias orientadas ao norte para proporcionar uma entrada de luz natural difusa (ARCHDALY, 2015).

Pode-se perceber pelo desenho das plantas baixas que a funcionalidade e praticidade foram precisas de projeto, no andar térreo está localizada toda área de acesso ao público: recepção, sala de espera, loja, sanitários, e os consultórios. No andar superior encontra-se a parte restrita aos funcionários como: sala de cirurgia, estar e copa funcionários, dormitório dos plantonistas. No subsolo fica o estacionamento e área técnica.

Ambientes claros com materiais de fácil limpeza, faixas de circulações que interligam vários espaços, facilitando os acessos e percursos, isso agiliza os procedimentos dentro do hospital.

Figura 71 – Planta baixa



Fonte: Archdaly, adaptado pela autora (2019).

Figura 72 - Recepção



Fonte: Archdaly, (2015).

Figura 73 - Entrada



Fonte: Archdaly, (2015).

Figura 74 - Sala cirurgia



Fonte: Archdaly, (2015).

Figura 75 - Sala cirurgia



Fonte: Archdaly, (2015).

#### 5.4 Clínica Veterinária Alcabideche-Vet

Arquitetos: João Tiago Aguiar Arquitectos

Área construída: 300 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2009

Localização: Alcabideche, Portugal

Edificação de concreto aparente e vidro opaco, levemente elevada do chão. Possui uma composição formal simples e compacta, com um núcleo central e salas conectadas de ambos os lados, cada uma com uma dimensão específica devido a atividade que nela ocorre. Os ambientes foram deslocados ao longo do corredor, formando entrada de luz natural (ARCHDALY, 2016).

Figura 76 - Fachada



Fonte: Archdaly, (2016).



Edificação mais compacta que as demais apresentadas, porém com zoneamento parecido. Um hall com sala de espera, sanitários, loja e acesso aos consultórios. Em seguida, uma área mais restrita com sala de exames, internação e banho dos animais e salas cirúrgicas.

Percebe-se que a luz natural é um elemento muito importante, acontecendo em todos os ambientes, proporcionando maior conforto aos usuários, assim como a setorização por atividades. Esse zoneamento traz fluidez e praticidade para o funcionamento do local.

Figura 77 - Planta baixa



Fonte: Archdaly, adaptado pela autora (2019).

Legenda:

- 1 – Sala de espera
- 2- Loja
- 3- Sanitários
- 4- Consultórios
- 5 – Sala exames
- 6- Sanitários
- 7 – Sala de cirurgia
- 8 – Sala de internação
- 9 – Sala de banho
- 10 – Sala de apoio
- 11 - Circulação

Figura 78 - Circulação



Fonte: Archdaly, (2016).

Figura 79- Entrada



Fonte: Archdaly, (2016).

Figura 80 - Fachada



Fonte: Archdaly, (2016).

Figura 81 - Fachada



Fonte: Archdaly, (2016).

## 5.5 Conclusão

Através dos referenciais apresentados é possível tirar como partido arquitetônico planta baixa livre, com flexibilidade para criar os ambientes sem depender da estrutura. Assim como a divisão do zoneamento, semelhantes em todos os projetos, que é separado por uma área de acesso ao público livre, outra de acesso privado na qual é possível a entrada do público mediante permissão e também a área restrita que é destinada para os procedimentos cirúrgicos, internação e toda parte de apoio dos funcionários.

Outros elementos adotados são ambientes com o máximo de iluminação e ventilação natural, que proporcionam conforto e qualidade de vida para os usuários; além de especificar materiais práticos para facilitar a limpeza do local, como o vidro e piso cerâmico ou porcelanato. Quanto à estrutura, pode ser construída em concreto ou metálico, ou a junção das duas técnicas; sendo que a forma construtiva deve ser analisada e escolhida de acordo com as características do projeto.



## 6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABINPET. **Mercado Pet Brasil.** 2019. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/mercado/>>. Acesso em: 21 set. 2019.

ARCHDAILY BRASIL. **Clinica Veterinaria ULHT / Posto 9.** 04 Jan 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/19121/clinica-veterinaria-ulht-posto-9>> Acesso em: 25 nov. 2019.

ARCHDAILY BRASIL. **Hospital Veterinário Constitución / Dobleese Space & Branding** [Hospital Veterinario Constitución / Dobleese Space & Branding]. 25 Mar 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-dobleese-space-and-branding>> Acesso em: 25 nov. 2019.

ARCHDAILY BRASIL. **Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol** [Veterinary Hospital Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol] 28 Mar 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> Acesso em: 25 nov. 2019.

ARCHDAILY BRASIL. **Clínica Veterinária Alcabideche-Vet / João Tiago Aguiar Arquitectos.** 21 Jul 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791828/clinica-veterinaria-alcabideche-vet-joao-tiago-aguiar-arquitectos>> Acesso em: 25 nov. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.** Rio de Janeiro, 2001.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. **As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à psicologia.** p. 14-17, 2010.

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei Nº 10.827.** 2018

CFMV. **História.** 2019. Disponível em: <<http://www.cfmv.gov.br/portal/historia.php>>. Acesso em: 21 set. 2019.

CFMV. **Resolução Nº 1015.** 2012.

CFMV. Serviço de hospedagem de animais. Nota Técnica Nº 08/2015. 2015.

FARACO, Ceres Berger. **Interação Humano-cão: o social constituído pela relação interespécie**. 2008.

FULBER, Sabrina. **Atividade e Terapia Assistida por Animais**. 2011.

IBGE. **Estela**. 2019. Disponível em:

< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/estrela/panorama> > Acesso em: 10 ago. 2019.

IPB. **Benefícios**. 2019. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/>>. Acesso em: 28 set. 2019.

IPB. **País tem 3,9 milhões de animais em condições de vulnerabilidade**. 2019. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>>. Acesso em: 28 set. 2019.

IPB. **Mercado pet estima faturar R\$ 36,2 bilhões em 2019, alta de 5,4%**. 2019. Disponível em: < <http://institutopetbrasil.com/sem-categoria/mercado-pet-estima-2019/> >. Acesso em: 28 set. 2019.

LEI FEDERAL. **Nº 9.605**. 1998.

MIRANDA, Adriana Lucia Souto de. **Saúde Pública: As zoonoses e o controle populacional ético de cães e gatos**. 2019. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/saude-publica-as-zoonoses-e-o-controle-populacional-etico-de-caes-e-gatos/59265> > Acesso em: 22 nov. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA. **Fundo Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal – FUNPROBEM**. Projeto de Lei Nº 083-01/2017. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado**. 2006.

PODER LEGISLATIVO DE ESTRELA. **Estabelece normas de proteção aos animais e dá outras providências**. Lei Nº 6.942. 2017.

RIO, Vigilância Sanitária. **Zoonoses**. 2019. Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/web/vigilanciasanitaria/o-que-sao-zoonoses> > Acesso em: 22 nov. 2019.

SEBRAE. **Como montar uma clínica veterinária**. 2019.

SEBRAE. **Como montar um hotel para animais doméstico**. 2019



SEBRAE. **Como montar um serviço de adestramento de cães.** 2019

SEBRAE. **Como montar uma loja de animais ou pet shop.** 2019

UIPA. **História.** 2019. Disponível em: <<http://www.uipa.org.br/historia/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

VÁRIOS AUTORES. **Terapia assistida por animais.** Ed. 1. Editora Manole. 2016.



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Roberta Kraemer, cuja atividade/função exercida/cargo é Médica Veterinária, no Município de Arroio do Meio/RS, aceito, pelo presente Termo, participar de entrevista para o trabalho "Centro de Reabilitação e Proteção Animal Anjo de Patas", da acadêmica/o/estudante do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado/RS, Martina Petter, orientada pela profª Jamile Maria da Silva Weizenmann.

### Pelo presente Termo fico ciente que:

1. A atividade/trabalho tem por objetivo estudar o programa de necessidades de uma clínica veterinária.
2. A coleta de informações será feita mediante entrevista não-estruturada, na modalidade focalizada; a entrevista será gravada pela acadêmica;
3. Posso pedir esclarecimentos sobre quaisquer aspectos da atividade antes e durante o seu desenvolvimento;
4. Posso abandonar a entrevista antes e durante o seu curso, sem quaisquer prejuízos para mim;
5. É-me garantido o sigilo quanto à origem das informações, não podendo ser revelada a minha identidade;
6. Por este trabalho se espera como benefício compreender o funcionamento e zoneamento de uma clínica veterinária.
7. As informações coletadas serão interpretadas e gerarão uma parte do trabalho de aula Martina Petter, cujo resultado será apresentado no mês de dezembro/2019, garantindo-se o sigilo da fonte das informações;
8. Caso a atividade/trabalho, após sua apresentação/defesa em aula/evento, seja enviada para a Biblioteca da Univates, este Termo não a acompanhará, devendo ser enviado para o Arquivo Central de documentos da Instituição. Ficará como Anexo da atividade uma cópia em branco deste Termo;
9. Frente a qualquer dúvida, o professor orientador e a acadêmica estarão à disposição pelo telefone (51) 996072138 – Martina Petter, ou pelo email [martina.petter@uiverso.uivates.br](mailto:martina.petter@uiverso.uivates.br).

Assim, este Termo será expedido em duas vias, sendo uma via da acadêmica Martina Petter para inserção na atividade/trabalho de aula e outra do entrevistado.

Lajeado, 29 de novembro de 2019.

Acadêmica/estudante

Martina Petter

Entrevistado

Roberta Kraemer